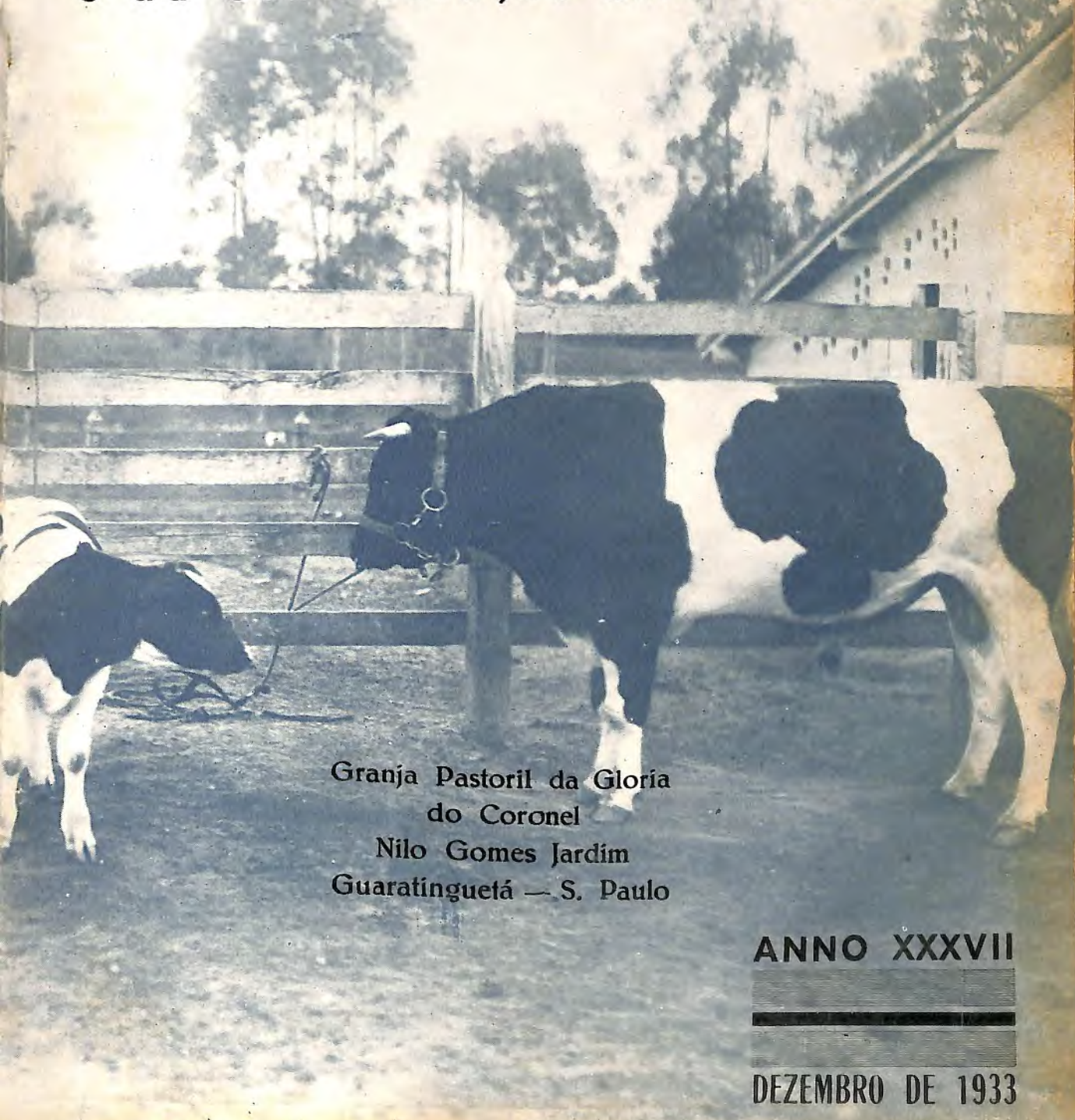


ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



Granja Pastoril da Gloria
do Coronel
Nilo Gomes Jardim
Guaratinguetá — S. Paulo

ANNO XXXVII

DEZEMBRO DE 1933

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho

2.º Vice-Presidente — (Vago)

3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho

1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara

2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas

3.º Secretario — Luiz Simões Lopes

4.º Secretario — Alpheu Domingues

1.º Thesoureiro — (Vago)

2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

Alberto José de Sampaio

Alcides de Oliveira Franco

Altino Sodré

Augusto Ferreira Ramos

Carlos de Souza Duarte

Francisco de Assis Iglesias

Joaquim Luis Osorio

José Gomes de Faria

Moacyr Alves de Souza

Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Simões Lopes

Amancio Marsilac Motta

Americo Braga

Antonio Barreto

Antonio Cavalcanti de Albuquerque

Antonio F. Magarinos Torres

Arsene Pultemans

Arthur Cardoso Ayres de Hollanda

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Alberto Gonçalves

Edmundo Berchon des Essart

Eugenio dos Santos Rangel

Eusebio de Oliveira

Fidelis Reis

Francisco Leite Alves Costa

Gustavo da Silva D'Utra

Heitor Vinicio da Silva Grillo

Henrique Silva

J. C. Bello Lisboa

Jayme Bernandes Cotrim

João Baptista de Castro

João Gonçalves Pereira Lima

Joaquim Berlino de M. Carvalho

Joaquim Francisco de Assis Brasil

José Maria Fernandes

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Julio Cesar Lutterbach

Julio Eduardo da Silva Araujo

Luiz de Faria

Marcus Migliewich

Mario Saraiva

Mario Telles da Silva

Oswaldo Freire Braga de Sequeira

Paulo Berredo Carneiro

Paulo Campos Porto

Paulo Parreiras Horta

Raul Pires Xavier

Sylvio Ferreira Rangel

Sylvio Torres

Victor Leivas

Virginio Werneck Campello

SUMMARIO

DEZEMBRO DE 1933

BIBLIOTHECA

da Sociedade Nacional
de Agricultura

A MELHOR NO
GENERO DA
AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO
DAS 11 ÁS 16 HORAS. AOS
SABBADOS ATÉ ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS
AGRONOMICAS SOBRE

Economia
Lavoura
Criação
Veterinaria
Industrias
Rurales

AS MAIS IMPORTANTES
REVISTAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
B R A S I L

COMBATENDO A MISERIA

Pelo DR. ARTHUR TORRES FILHO - Presidente da S. N. de Agricultura

O CAMINHO ECONOMICO

J. SAMPAIO FERNANDES

A CULTURA DA "BATATINHA" EM S. PAULO

O ALGODÃO BRASILEIRO NO JAPÃO

A PROTECÇÃO DOS GENEROS DE PRODUÇÃO
COLONIAL PORTUGUESA

A VOLTA AO CAMPO

HUMBERTO DE CAMPOS

INSTITUTO FEDERAL DE BIOLOGIA ANIMAL
OSWALDO DE CARVALHO E SILVA

UM PROMISSOR MERCADO PARA AS
LÂRANJAS BRASILEIRAS
CARLOS DE CARVALHO E SOUZA

O MERCADO DE MADEIRAS NA ARGENTINA

A HYGIENE DE MANTEIGA
LAMARTINE ANTONIO DA CUNHA

A CULTURA DO ARROZ NA ARGENTINA

CORRIGINDO UM EQUIVOCO...

O ACCONDITIONAMENTO DA BANANA

RELEMBRANDO UM PASSADO FECUNDO
Transcripto da Revista "O CAMPO"

O MILHO E SUA CULTURA NO BRASIL

O MERCADO DAS MADEIRAS COLONIAES
FRANCEZAS

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu organ official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente, do Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plntas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar comissão**, aceitando-os, outrosim, em pagamento das contribuições sociaes.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

ANNO XXXVI

RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO DE 1933

COMBATENDO A MISERIA

A COLONIZAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE

ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da S. N. Agricultura

Por termos, em mais de uma ocasião, sugerido o aproveitamento das terras da Baixada Fluminense para a colonização rural, grande foi o nosso contentamento ao podermos apreciar, em recente visita, os importantes trabalhos que ali estão sendo realizados pelo Ministério do Trabalho, com a criação do Nucleo Agrícola São Bento. Sempre participamos da opinião de caber ao Estado, no Brasil, como uma das suas funções mais relevantes, elevar o nível social do trabalhador do campo valorizando a terra, porque nella é que podemos ir buscar os recursos para garantir o futuro do paiz.

Um dos nossos grandes erros tem sido o de confiarmos demais na decantada riqueza natural do Brasil, sem pensarmos na systematização dos esforços para a sua racional exploração. Terá nossa expansão economica de obedecer, como entre outros povos, a seguros postulados, pois temos, até aqui, permanecido na ignorancia da real situação economica e social daquelles que habitam o nosso vasto **hinterland**.

Sem duvida, **governar é povoar**; mas urge, antes de mais nada, melhorarmos as condições daquelles que já se acham incorporados ao trabalho da terra entre nós. A população que cobre nosso territorio, bem aproveitada, dando-se-lhe meios efficazes de acção, cercan-

do-se a producção e o consumo das necessarias garantias, permittiria ao Brasil desfructar outra posição na escala economica dos povos. Por essa mesma razão, do que carecemos é de **productores reaes** e não apenas **nominaes**. Será, por conseguinte, utilizando esforços, criando riquezas, valorizando a terra e o homem que chegaremos a fazer do Brasil uma grande nação.

Quando nos coube presidir a Comissão dos Ministerios da Agricultura, Trabalho e Viação, incumbida de traçar o programma para a colonização do nordeste, opinamos por medidas de character permanente que pudessem servir de base á transformação do **habitat** rural daquella parte do paiz, programma que deveria abranger o saneamento rural, o credito agricola, a assistencia technica, as faculdades de comunicação, etc., desapropriando-se, se preciso, terras nas proximidades dos centros mais populosos.

Hoje, em face do que o Ministerio do Trabalho executa com efficiencia na Baixada Fluminense, voltamos a insistir por uma these antiga: a **criação de um instituto de reforma agraria no Brasil**, nos moldes da moderna legislação que vae sendo criada no mundo.

Segundo Arthur Wauteres "o regime da propriedade das terras é o que affecta mais

directamente e profundamente a evolução social e economica dos povos" e, no actual momento, o problema da divisão do sólo "é o problema dos problemas". Aconselhariamos, para o nosso caso, uma reforma agraria prudente, tendo em conta a productividade do sólo e o seu aproveitamento racional mediante desapropriação com indemnização.

Está provado que a vitalidade do ruralismo reside na pequena propriedade; e, sem querer mencionar o que se está passando na Europa, poderemos citar, na America, o que ocorre no Mexico, onde, em 1917, tendo sido inaugurada uma politica agraria na repartição das terras, essa distribuição havia attingido, em 1927, 5.420.000 hectares, beneficiando 510.210 agricultores assim transformados em pequenos proprietarios. No proprio Brasil temos a prova de resistencia offerecida pelas zonas colonizadas, de que uma das demonstrações mais felizes está representada pela zona colonial do Rio Grande do Sul, hoje base angular de sua economia. Certamente que, com a vastidão territorial do Brasil, inadmissivel seria querermos nelle prevalecesse apenas o **regime da pequena propriedade**, mesmo porque nosso espirito não tem tendencias para os principios absolutos. Queremos, frisar que a adoptarmos uma **politica agraria**, esta não poderá deixar de cogitar da divisão do sólo, como meio de lograrmos alcançar uma producção agricola mais intensa e economica em regiões adequadas.

Varias são as formulas de colonização, ou melhor, de fixação do homem ao sólo. Nos velhos paizes da Europa o Estado intervem mais para regular a propriedade, estimulando a acção individual e collectiva por meio do credito; ao passo que, em nações novas, assume o problema aspecto mais complexo, exigindo a intervenção directa do Estado na divisão da terra e na organização da producção, cabendo-lhe a responsabilidade exacta de toda a obra colonizadora.

Ao contemplarmos o que está sendo iniciado pelo Ministerio do Trabalho com o aproveitamento das terras da Baixada Fluminense, veio-nos á lembrança o que observamos

na Italia com a obra gigantesca da "bonifica agraria", executada por Mussolini com o aproveitamento das terras consideradas inproveitaveis para a colonização.

"Latifundia perdiere Italiae", exclamou Plinio, o Velho, — os latifundios arruinaram a Italia. Reagindo contra a decadencia economica, Mussolini, em nossos dias, restitue, á vida rural as campinas romanas abandonadas. Já houve quem dissesse que o latifundio é um dos maiores inimigos da democracia. Se isso pôde ser considerado uma verdade, não será menor o prejuizo resultante da existencia de terra inculta junto aos centros de densa população. O combate ao latifundio terá que se fazer em concordancia com o crescimento demographico, por exigir o regime intensivo de agricultura.

Não bastará que nos preocupemos com a localização de colonos, porque o problema da colonização, tanto mais numa região como a da Baixada Fluminense, assume aspectos de complexidade maior do que possa parecer á primeira vista por envolver questões de alta responsabilidade technico-financeira, como succede na Italia e em outros paizes.

Entre nós, são conhecidos insucessos de colonias em consequencia da má localização das mesmas, preferindo-se terras devolutas, no geral fóra dos meios de transporte e dos mercados consumidores. E, cogitando de colonização, não devemos tambem pensar apenas em estrangeiros mas, principalmente, em nacionais. Bem proximo as grandes cidades, como acontece com a Baixada Fluminense, em quasi todos os Estados do paiz, existem enormes regiões abandonadas, aguardando a valorização, ao mesmo tempo que grandes massas de individuos desoccupados perambulam pelas cidades, desequilibrando as relações entre a vida urbana e a vida agricola.

As dificuldades a vencer, no aproveitamento dessas terras, reside no estudo cuidadoso dos recursos nella contidos, no exame dos seus aspectos social e economico.

Poderíamos ainda referir o caso da Algeria, possuindo hoje 240.000 hectares de terras cultivadas com vinha, além de contar com

grande produção de trigo e aveia, constituindo, a justo titulo, legitimo orgulho da capacidade colonizadora da França. Encerra o exemplo da Algeria, a nosso ver, grandes ensinamentos, sabido como é achar-se esse paiz localizado no meio natural, bastante ingrato pela situação geographica, pela topographia, pelo clima extremamente irregular, obrigando a grandes obras publicas de irrigação e outras, além da construcção de estradas de ferro, portos, etc.

Verdade é que condições as mais adversas, não têm impedido, em colonias tropicaes, de paizes europeus, a realização, **com successo economico**, de programma de colonização.

Devem ser considerados como factores importantes de exito: a divisão em lotes e a natureza dos mesmos; a organização dos serviços publicos; o credito e o cooperativismo; são essas, além de condições exigidas pela missão agro-social a ser realizada pelo nucleo agricola. Póde haver, num mesmo nucleo, lotes mais productivos, tal o genero de cultivo a que sejam consagrados. Esse é o motivo dos grandes cuidados exigidos pela adjudicação, como na escolha dos methodos cultu-raes. De não menor importancia será a organização do credito, estimulando-se o mutualismo entre os colonos, para despertar-lhes o sentimento de responsabilidade social.

A obra colonizadora tem sido incentivada nos paizes que a ella se têm dedicado systematicamente, mediante as instituições de credito, destinadas a despertar a iniciativa social, julgada indispensavel no auxilio do poder publico.

Cautelosamente, em concordancia com o augmento da população do paiz, criando-se um organismo estavel para a grande obra co-

lonizadora pela fixação do homem ao solo (nacional ou estrangeiro), poder-se-ha combater, sem exaggeros, o latifundismo opportu-nista, a terra baldia e inculta, representativa do marasmo politico e economico, indice representativo que é, sem duvida, da falta de energia de trabalho na alma de um povo.

Na hora de difficuldades por que atravessa o mundo e o nosso paiz, occorre-nos o dever de ter **sob permanente cuidado**, todas as questões que formam o nosso complexo problema agrario.

Ainda recentemente, o eminente Chefe do Governo Provisorio, em discurso pronunciado na Bahia, mostrou a necessidade do aparelhamento do homem no interior, nos seguintes termos: "Para assegurar o aproveitamento economico da terra, povoar e sanear não é tudo. Faz-se mistér, tambem, prender o homem ao sólo, o que sómente se consegue transmittindo-lhe o direito de dominio. Quem labora e cultiva a terra nella deposita a sementeira e alicerça a casa — abrigo da familia — deve possuil-a como proprietario. Facilitada a aquisição por baixo preço e parcelladamente, o povoador poderá satisfazel-o com o producto do proprio trabalho. Outro beneficio dahi, ainda adviria. Aos poucos, veríamos desaparecer os tratos incultos e latifundarios, substituidos pela pequena propriedade, de vantagens, sobejamente conhecidas, como factor poderoso de fartura e enriquecimento".

Nenhuma missão, mais humanitaria, nem mais patriotica poderá haver do que esta — **de evitar o abandono das nossas terras, donde o homem vae fugindo em procura das cidades.** E, será pela colonização, intelligentemente orientada, facilitando ao agricultor o accesso

ATELIER DE GRAVURAS SILVA

&

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 34

BARRETO

TELEPHONE 2-6894

RIO DE JANEIRO

GRAVADORES

à propriedade, que lograremos melhorar a penúria das massas que vivem no interior do paiz e a miséria dos que vivem nos agglomerados urbanos.

O aproveitamento das terras da Baixada Fluminense para a colonização, constituída por grandes fazendas abandonadas, não só pelo poder publico, mas pelos auxilios dados á iniciativa particular, constituirá meio habil de se resolver a questão da colonização na Capital Federal, além de servir de exemplo ás demais regiões deprimidas do paiz.

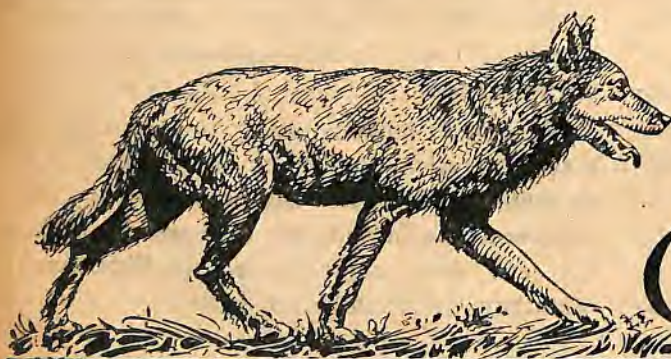
Nenhum dos paizes atingidos pelo phenomeno dos "sem trabalho" permanece inerte, tanto mais que elle attingiu indistinctamente as nações fortemente industrialistas como as de indole agraria. Vemos, sem exaggero, residir nessa directriz a palavra de ordem dos estadistas. O aproveitamento das terras da Fazenda de São Bento, localizadas na Baixada Fluminense, se fará depois de importantes obras de hydraulica para o saneamento, devendo ser convertidas em cerca de 1.000 lotes.

E' um commettimento de vulto e digno de todo o carinho por parte do Ministerio do

Trabalho, por estarem em jogo altos interesses para todo o paiz pelo altissimo exemplo que representam os methodos ali empregados na colonização.

E, na hora de difficuldades por que atravessa o mundo e o nosso paiz, corre-nos o dever de ter, sob permanente cuidado, todas as questões que formam o nosso complexo problema agrario exigindo soluções urgentes que, a nosso ver, sobrelevam a todas as demais.

Ninguém ignora que o momento universal é de subversão das regras tradicionaes da economia politica, como é, por exemplo, a formula de cada povo bastar-se ás suas proprias necessidades. A obra excelsa e grandiosa dos humildes homens do campo deverá merecer sempre o mesmo carinho, dispensado pela nossa administração aos demais ramos sociaes, constituindo grave erro permanecer indifferentes á actividade economica dos povos colonizadores. Protejamos o trabalho agricola. E, protejel-o, será valorizar a zona rural, amparando o braço incançavel dos obreiros anonyms, cujo suor fecunda o sólo ubertoso da nossa Patria!



Sabão
Sulfol

■ Antiseptico ■ Desinfectante ■ Parasitocida ■

Indispensavel na lavagem dos cães, cujo pello torna macio e sedoso

De grande efficacia no tratamento do Eczema, Sarna, Herpes, Dartros e outras molestias da pelle dos animaes

GRANADO & Cia.



Elimina pulgas, carrapatos e demais parasitas

Rio de Janeiro — Brasil

O CAMINHO ECONOMICO

J. SAMPAIO FERNANDES

O programma de resurgimento economico-financeiro de Roosevelt, a reunião da conferencia pan-europeia de Vienna d'Austria, a inquietação franceza, o reatamento das relações russo-americanas, a invasão dos mercados europeus de artigos industriaes japonezes, eis o panorama economico-financeiro deste fim de 1933, denotando cada uma das phases acima citadas a precaria situação social do mundo contemporaneo, sem que seja preciso descer aos detalhes das crises politicas que atravessam quasi todos os povos do planeta.

Que nos trarão os anos subseqüentes? Que futuro nos espera: a solidariedade dos povos ou o seu cada vez mais vivo isolamento?

E' difficil responder com segurança diante das rapidas mutações dos scenarios, mas, sem procurar chegar a precisar situações, tentarei, nas linhas que segues, analisar factos, para dessa analyse chegar ao encaminhamento das conclusões!

A primeira pergunta que me ocorre em face dos problemas do momento é: devemos esperar um reajustamento de trocas commerciaes entre as varias partes do mundo, da forma porque se fazia o commercio ha 20 annos passados? Não é provavel e parece-nos mesmo que caminhamos decisivamente para os blocos economicos, que, a nosso ver se formarão em linhas geraes da seguinte forma: bloco inglez, abrangendo o imperio inglez para o qual apenas pequenas parcelas do commercio de outros blocos se dirigirá; bloco francez, compreendendo a França e as suas colonias, talvez conjugadas ás potencias agropastoris da Europa de influencia franceza; o bloco propriamente mediterraneo da Italia, suas colonias, Balkans e Russia do Mar Negro, provavelmente com trócas mais ou menos activas entre a Italia e os países americanos que contam grande massa de italos e italo-americanos; o bloco asiatico dominado decisivamente pelo potencialidade economica do Japão, com

algumas bréchas por onde penetrarão inglezes, americanos, allemães e francezes; o bloco russo-asiatico compreendendo a Russia, parte da China, parte da Asia Central, Persia, Asia Menor e, provavelmente, desse bloco fará parte bastante forte a Alemanha, embora no momento actual, devido ás grandes divergenças da politica russo-allemã, não o pareça muito viavel; finalmente, o bloco americano, abrangendo os países do Norte, do Centro e do Sul da America, tambem com possibilidade de trócas pequenas entre cada componente do bloco e varios componentes dos blocos europeus especialmente.

A continua elevação de tarifas, a preocupação da França de desenvolver economicamente as suas colonias de com ellas manter activo commercio, a tarifa preferencial concedida aos membros da Union Jack, a invasão dos mercados asiaticos pela producção japoneza, por preços irrisorios (asiaticos, europeus e americanos, inclusive do Norte), a vigilante attitude da Europa industrial em face das manobras baixistas da moeda americana, a diversidade de producção americana permittindo a constituição de um sólido bloco americano, tudo são factores indicando que ha necessidade de se ajustar as peças do bloco do continente americano, se não quizermos ser esmagados pela corrida economica que já se preludia no scenario economico do mundo. No bloco americano ha dois pontos vulneraveis: um, o do salitre chileno, base economica do querido país andino e que no presente momento não tem escoadouro no resto do mundo, devido a producção, verdadeira avalanche, das industrias chimicas do azoto; outro, o do trigo e da carne Argentina, cujos principaes mercados se encontram na Europa. Para o trigo talvez que o Brasil e os demais países americanos, não productores de trigo, pudessem constituir boas bases de escoamento, mas para a carne.

Felizmente, no proprio ambiente europeu

ha um grupo de nações cuja situação económica, capacidade de consumo, pouca probabilidade têm de se unirem aos blocos europeus acima delineados, talvez permita um ajustamento de interesses capaz de solucionar certos aspectos fracos do bloco americano. São ellas, os paizes escandinavos, a Allemanha, a Polonia, Hespanha e Portugal.

Para o Brasil, por exemplo, seria interessante uma tentativa de accordos concretos, isto é, abrangendo uma especificação detalhada de toda a ordem, quer com a Dinamarca, quer com demais povos do grupo escandinavo, quer com a Polonia, Allemanha e Portugal. A esses paizes poderíamos offerecer fructas de mesa tropicaes especialmente laranjas e bananas, oleos e oleaginosos; (a copra, por exemplo, é um dos productos cuja saída poderá ser facilmente desenvolvida), conservas de frutos tropicaes (bananada e goiabada), curos e pelles, sebo, carnahuba, plantas medicinaes, manganéz, crystal de rocha, mineiro de ferro, madeiras, arroz, milho, algodão. Dellas poderíamos receber, por quotas para cada paiz, productos industriaes: trilhos, machinas, materiaes electrico, aço, fructas de mesa europeias, conservas, papel, carvão (reservado a grande importação deste artigo para a Inglaterra e os Estados Unidos), artigos de Natal, vinhos especiaes, productos chimicos, etc.

Fôra dos citados paizes, os Estados Unidos e Inglaterra, principalmente o primeiro, nosso grande comprador e que, com facilidade, poderá comprar-nos o dobro, desde que organizemos o mercado, receberíamos: carvão, petroleo. (E. Unidos) machinas, productos chimicos, automoveis, material electrico, cobre, aço, feno, estanho, material de navegação, (lanchas, navios fluviaes, navios costeiros), material de aviação, cimento, tecidos especiaes, artigos de luxo de natureza especial, conservas, fructas.

Da Argentina o trigo, o oleo de linhaça, fructas de mesa. Do Chile, salitre, fructas de mesa. Para ambos exportariamos, matte, café, fructas de mesa, conservas de fructas tropicaes, madeiras, tecidos de algodão.

Da Italia, fôra do bloco pan-americano, poderíamos receber productos especiaes de con-

sumo entre a colonia de lá vinda e de lá poderíamos, em troca, exigir melhor tratamento para o café, para as carnes (typo continente) mesmo que fosse preciso permittir ao mercado italiano tornar-se um redistribuidor dos productos brasileiros nos mercados balkanicos e no Mar Negro.

Sei bem que na actualidade as trocas se fazem para taes productos e com taes paizes mas a possibilidade brasileira é muito maior contanto que se enfrente decididamente o problema resolvendo de vez ás questões: quer o Brasil isolar-se, fechando a porta ás mercadorias estrangeiras?

Neste caso que faria elle da sua producção cafeeira- de fructas de mesa? de carne, de mineiro de ferro, de manganéz? de oleaginosos? de algodão, se a producção desse artigo continuar a augmentar?

O mercado interno não tem capacidade para consumir nem a terça parte de cada um desses artigos porque, mais ou menos, cada localidade brasileira é capaz de produzir o café, as fructas, o algodão, a carne, os oleaginosos para o seu consumo, de modo que, ou entravamos, numa forte proporção, a mania económica do "bastar-se ás suas necessidades", impedindo mesmo a criação desordenada de falsas industrias a todo transe, ou podemos ter a certeza de que estaremos asfixiados em tempo proximo e as convulsões internas, fructo dos erros economicos que se veem accentuando e accelerando desoladoramente, se succederão ininterruptamente.

Na presente epoca toda tentativa no terreno economico especialmente industrial deve ser estudada e muito meditada.

Vejam bem os que resolvem na presente oportunidade, que a situação interna é apenas aparentemente sã, porque não pôde ser sã, uma economia que, baseada no café tem este producto sobrecarregado de impostos de toda a ordem e em superproducção, cujos industrias, cuja agricultura de outra natureza, cujo commercio vegetam apenas, agonizantes em todo o sentido da palavra, de norte ao sul do paiz, salvo rarissimas excepções e essas mesmo, sabe Deus como e porque.

A Cultura da "Batatinha" em S. Paulo

A cultura da batatinha representa, hoje, no Estado de S. Paulo uma das grandes explorações agrícolas e de maiores lucros.

Desenvolvendo-se bem em climas e terras os mais diversos, elevando-se a sua cultura a 100 vezes a extensão de 5 anos atrás, offerece, ainda, bons resultados não só por ter se intensificado o seu uso como alimento diário, do rico ou do pobre, como pela facilidade de seu commercio de exportação para os grandes mercados do paiz.

Não obstante, ainda o Rio de Janeiro, e mesmo S. Paulo, importam, do estrangeiro e de outros Estados, 60 mil contos de batatas para seu consumo e que nós poderemos fornecer-lhes de S. Paulo!

Embora cultura de grande rendimento, é ainda possível augmentar-se as colheitas com os melhores tractos culturaes. Facilmente atacada por numerosas pragas, principalmente quando se augmenta o plantio como agora, merece a cultura maiores cuidados para seu exito.

SEMENTES E SUA ESCOLHA

E' a condição principal para o bom resultado. A degenerescencia da planta é um dos principaes factores de diminuição da sua produção.

O lavrador, quando pretende usar sementes de sua propria cultura, deve escolher das plantas sadias e de maior numero de tuberculos, de bom tamanho.

Em seguida, deve separar os typos de formatos mais regulares, sem bicos ou aleijões, maduras e sem manchas ou feridas, escolhendo, finalmente, os tamanhos medios, que pesem de 30 até 80 grammas.

As sementes muito grandes podem ser cortadas em cruz, devendo ser seccadas durante um dia, e convem essa operação somente para as plantas do tempo das seccas.

Na mesma zona não se aproveitarão as mesmas sementes depois de 3 plantações.

Emquanto não tivermos campos de selecção e experimentação, ou melhores recursos, para o fornecimento de sementes garantidas ao paiz, continuaremos importando, do estrangeiro, as sementes de productores fiscalizados pelos seus governos. e ainda que sejam vendidas por casas de confiança, de preferencia as especialistas no assumpto, e que, vissem, em primeiro logar, o exito da cultura e, em segundo logar, o lucro commercial.

Gastam-se de 2.400 a 3.000 kilos de sementes para cada alqueire paulista.

As sementes estrangeiras mais conhecidas, são as seguintes:

BINJE ou GELDERSCHE — Hollandeza — Lisa, comprida, achatada, carne amarella, precoce, de grande rendimento e que alcança os melhores preços nos mercados; a mais indicada para as terras arenosas.

FERSTERLINGE — Hollandeza — Meio-lisa, mais ou menos como a variedade acima, porém mais precoce. Para terras argilo-silicosas.

EINGENHEIMER — Hollandeza — "Olho fundo" amarella também, grande produção e resistente, mais que as outras, ás pragas. A sua maturação demora mais 2 a 3 semanas que as precedentes. Para terras mais argilosas.

KING EDWARD — Ingleza, criada na Hollanda — Branca, comprida, a casca um pouco rosada visto dos olhos — Grande produção e bem resistente.

ROYAL KIDNEY — Hollandeza — Branca-comprida, optimo producto e rendimento, igual a "Mar del Plata", Argentina.

MAR DEL PLATA — Argentina — Importada em Junho, typo conhecido como bom.

CHAQUENA — Argentina — Menos experimentada, depende de terras bem adaptaveis para se obter bom producto.

CLIMAS E SOLOS

Prefere terra solta, onde predomine a areia, embora produza em outros solos, devendo-se evitar os argilosos.

As terras muito boas, de derrubadas recentes, dão vegetação boa e pouca produção, assim como não servem terrenos humidos e turfosos.

Teme muito as chuvas excessivas.

PREPARO DO TERRENO

O bom preparo do terreno é uma das condições de successo da cultura. Devem ser feitas, no minimo, 3 arações e com bastante antecendencia do plantio; destorroamento perfeito e boa gradagem.

Descançado, então, o terreno pelo menos 1 mez, gradêa-se-o novamente.

PLANTIO

Trata-se o terreno, esticando-se um cordel, riscando-se em baixo do mesmo; depois, passa-se o cultivador, com 2 enxadinhas sulcadoras e distantes 60 a 70 cms., passando uma dellas sobre o risco, e mudando-se, sempre, para o risco seguinte. Em seguida, aprofundam-se os riscos com o sulcador, ou arado commun.

Collocam-se as sementes nos regos, a distancias de 1 a 2 palmos, conforme o tamanho das sementes e a profundidade de 1/2 palmo (10 ou 12 cms.). Passando-se o arado "bico de pato", entre os regos, tapam-se os mesmos.

As epochas de plantio, em S. Paulo, abrangem quasi todo o anno, devendo-se evitar, porém, os inconvenientes das geadas, ou chuvas excessivas, isto é, Maio — Junho e 15 de Outubro — 15 de Novembro.

Usam-se as sementes já brotadas e cujos brotos sejam, ainda, curtos.

TRATOS

Chovendo muito, convem passar-se um escarificador 15 dias depois da plantação, capinando-se, sempre, em tempo de evitar o prejuizo do mattinho. A planta com 30-40 cms. de altura, faz-se a "amontôa", á enxada ou arado, o que não convem atrazar. Corre-se á plantação, sempre, para cobrir alguns tuberculos á mostra do sol. Com um mez de nascidas as plantas e no início da floração, fazem-se as pulverisações preventivas, com a calda bordaleza.

ADUBAÇÃO

Sendo uma cultura rapida, e em terras já cultivadas, uma adubação é necessaria para augmentar a colheita e produzir lucros.

Devem-se usar formulas balanceadas de adubos, com pouco azoto para favorecer a formação da planta, muito phosphoro, que influe na maior produção de sementes e desenvolvimento das raizes e regular

quantidade de potassa, que, si for demais, ou em forma de cinzas, concorrerá para o apparecimento da sarna. Não se pode plantar sinão depois de completamente transformada a materia organica que, por ventura, se tivesse juntado á terra, como o estrume de curral, farellinhos, etc.

DESINFECÇÃO DAS SE-
MENTES

O lavrador intelligente não confia na sanidade das sementes alheias. Na occasião de plantio, devem-se desinfectar as sementes, prevenindo contra muitas doenças, como fungos, em geral, sarna, rhisoclonia, podridão secca do frio e de terras humidas, etc.

Mergulham-se as sementes em um banho de 1 hora, em quartollas de madeira, ou tanques, contendo 1 kilo de sublimado corrosivo, dissolvido em 1000 litros d'agua, ou em solução de formalina á 1/2 %, ou de "Uspulum Universal", a 1/4 %; Finalmente, e de modo mais economico,

com á calda bordaleza a 1 %, ou mesmo a 1 e 1/2 %. Em seguida, deve-se espalhar as sementes para seccagem, na sombra, plantando-se no dia seguinte.

CALDA BORDALEZA A 1 %

Modo de preparar. — Em uma quartolla de madeira, de 200 litros, collocam-se 100 litros d'agua. Collocam-se 2 kilos de sulfato de cobre, pulverizado, dentro de um saquinho, que se mergulha, ficando meio suspenso dentro d'agua, para se dissolver melhor.

Em outra quartolla igual, e com 100 litros d'agua, dissolvem-se, bem, 2 kilos de cal pura, nova e extincta. Mistura-se, então, o conteúdo de uma barrica com o de outra, mexendo-se, bem, com um pau e toda vez que se tirar a calda para uso, não servindo mais para o dia seguinte.

Para pulverizações de plantas e melhor adherencia, juntam-se 2 kilos de melaço, ou 4 kilos de polvilho bem dissolvido em 10 litros de agua fervente.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL.

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e incentivando a fundação de associações agricolas;

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agrícola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDOU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos:

Geographia Agricola do Brasil, 1908, 1 vol.

Legislação Agricola de Brasil, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Imigração — 1928, 1 vol.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lactinios, 1 vol.

BATEU-SE pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura";

MANTÊM uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agricola, franqueados ao publico;

ATTEENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto tecnico de agricultura, commercio e industria.

Nunca deixe de queimar toda a rama secca.

Cate e queima os restos de batatas estragadas, da roça

DOENÇAS

Muitas vezes, proveem de terras cultivadas com a mesma planta e sem descanso. Torna-se necessario a desinfeção por meio de pó calcareo (carbonato de calcio), de 5 a 10 toneladas por alqueire, sendo conveniente juntar-se 2 toneladas de torta de mamona, ou 20 toneladas de estrume, em terras fracas.

E' necessario dar-se descanso de 6 mezes e proceder-se á outra cultura, para voltar-se á de batata.

PREVENÇÃO — Contra ferrugens, podridão secca do frio, e outras doenças, previne-se pela pulverização com a "calda bordaleza", a 1 %, um mez depois das plantas nascidas, e a segunda vez, 20 a 30 dias depois.

FERRUGENS — Em caso de doenças, como ferrugem, as caldas serão feitas a 1 e 1/2 até 2 %, e as pulverizações semanalmente.

Devem-se escolher os dias mais calmos, sem chuvas, em seguida ao

desaparecimento do orvalho da manhã.

VAQUINHAS E BEZOUROS — Em pequenas culturas, podem-se se sacudir as plantas de manhã, com o orvalho, para que caiam os bichinhos, que se vão recolhendo em uma lata, com agua e kerozone, onde morrerão. Em maiores plantações, combate-se, seriamente, com pulverizações, espaçadas de 3 dias de uma solução de 100 litros de agua, 300 grammas de Verde Pariz, ou de arseniato de chumbo, 500 grammas de cal extincta, boa, e 3 kilos de polvilho moido, ou melaoço.

Outra formula, por via secca, seria: 1 kilo de verde pariz, ou de arseniato, com 15 ks. de polvilho bem moido, ou farinha de trigo, em um sacco de estopa, polvilhando-se sobre as plantas e evitando-se respirar o pó, que é fortemente venenoso.

COLHEITA

Faz-se quando as hastes e folhas estejam completamente seccas e os tuberculos se desprendam facilmente.

Devem preferir-se os dias sem chuva, espalhando-se-os no campo,

si não houver sol forte, ou á sombra, em um "rancho".

Procede-se por meio de enxadas, ou machinas proprias, sendo possivel, tambem, ao agricultor cultivar o usar, em auxilio, o arado "olco de pato".

CONSERVAÇÃO

Colhe-se com tempo favoravel catam-se no galpão as sementes cortadas, sujas e verdolongas.

O calor e a luz são inimigos, porém, a sombra e o arejamento são bons amigos da conservação.

Colloca-se a batata sobre montes de palhas e cata-se sempre alguma semente estragada.

Não se devem usar vasilhames, ou ferramentas de ferro.

Uma conservação mais prolongada e evitando a brotação, consegue-se pelo banho de 8 horas, em solução de acido sulfurico, a 2 %, lavando-se, em seguida, em agua fria, seccando-se á sombra, e voltando a cama de palha.

O mais aconselhavel será, sempre, a procura de novos mercados, que não faltam, dada a excellencia da batata como bom alimento.

O algodão Brasileiro no Japão

Informa a Embaixada do Brasil em Tokio que o segundo carregamento de trezentos fardos de algodão brasileiro, importados pelo Japão, impressionou bem quanto á qualidade da fibra.

A mesma Embaixada, em conjunto com o Consulado Geral do Brasil em Kobe, faz as seguintes observações sobre o assunto:

1) Nem todos os fardos apresentaram devida uniformidade nos tipos anunciados.

2) O algodão apresentava muitos nós, em consequencia do metodo defeituoso de colheita, facilmente corrigivel.

3) Eliminados esses defeitos, considera-se o algodão brasileiro, pelo menos, tão bom como o do tipo "Standard Americano".

4) Embora já haja grande abatimento de fretes para o algodão brasileiro, enquanto não se reduzir o volume dos fardos, por meio de prensa de alta pressão, — uma vez que o frete é cobrado por tonelada metrica, isto é, por espaço — haverá sensivel encarecimento de fretes, circunstancia que deixa em desvantagem o produto brasileiro, com relação aos demais.

5) Ha toda a conveniencia de que os fardos venham atados com fita

de ferro, em vez de fio de arames.

6) E' necessario uniformisar o tamanho dos fardos. E' de grande desvantagem a remessa de grandes e pequenos.

A referida Embaixada mostra ainda a necessidade de se cuidar da standardização do algodão brasileiro, afim de fixar-lhe a reputação. Neste momento, por exemplo, num novo encaminhamento do negocio de algodão com poderosa firma japonesa, que deseja contratar aquisições regulares do algodão brasileiro, — tá sendo de grande estorvo o embaraço usado pelos exportadores brasileiros, que é, como já foi dito, de pouca compressão.

A protecção dos generos de produção Colonial Portuguesa

O "Diario do Govêrno", primeira série, n.º 200, de de 4 de Setembro último, publica o texto do decreto n.º 23.018, do Govêrno de Portugal, que regula a protecção aos generos de produção colonial portuguesa. Em virtude do referido decreto, foram fixados os direitos aduaneiros para o

F U M O

em fôlha, rôlo, pasta ou solto importado nas colonias de:

- a) Agola e Cabo Verde, por quilograma:
 - 1) Tabaco colonial português 6\$00
 - 2) Tabaco não colonial português.. 18\$00
- b) S. Tomé, por quilograma:
 - 1) Tabaco colonial português 9\$00
 - 2) Tabaco não colonial português . 50\$00
- c) Guiné, por quilograma:
 - 1) Tabaco colonial português 5\$00
 - 2) Tabaco não colonial português .. 30\$00

De acordo com o parágrafo único do mesmo artigo, na Guiné, até 30 de Julho de 1934, será cobrado sobre o tabaco não colonial português o direito de 10\$000 por quilograma.

Pelo art. 2.º são fixados os direitos alfandegarios sobre o tabaco manipulado, por quilograma, importado nas seguintes colonias:

Em Angola ou Cabo Verde:

- a) Charutos ou cigarrilhas:
 - 1) Tabaco colonial português .. . 30\$000
 - 2) Tabaco não colonial português . 90\$00
- b) Tabaco não especificado:
 - 1) Tabaco colonial português 25\$00
 - 2) Tabaco não colonial português . 80\$00

Em S. Tomé:

- a) Charutos ou cigarrilhas:
 - 1) Tabaco colonial português 30\$00
 - 2) Tabaco não colonial português . 70\$00
- b) Tabaco não especificados:
 - 1) Tabaco colonial português 10\$00
 - 2) Tabaco não colonial português . 60\$00

Na Guiné:

- a) Charutos ou cigarrilhas:
 - 1) Tabaco colonial português 5\$00
 - 2) Tabaco não colonial português . 35\$00
- b) Tabaco não especificado:
 - 1) Tabaco colonial português 4\$00
 - 2) Tabaco não colonial português . 30\$00

"Na India as taxas aduaneiras em vigor para 'tabaco em fôlha', 'em rôlo', pasta ou solto não da India', 'em charutos da India e charutos não especificados' e cigarros não especificados" são aumentadas de 30%, sempre que se trate de tabaco não produzido nas colonias portuguesas.

O art. 5.º manda sejam constituídos nas colonias de Cabo Verde, Angola e Moçambique fundos para protecção aos exportadores e produtores de tabaco manipulado nas proprias colonias com o produto do aumento de direitos resultante da applicação do referido decreto, no que respeita aos direitos lançados sobre: a) Tabaco; b) Cimento; c) Açucar e d) Café; e ainda com o produto ue um adicional de 5% que, desde a data do decreto, será lançado e cobrado sobre os direitos de importação, em Angola e Moçambique, de a) Alcool e aguardente simples; b) Aguardentes preparadas e cerveja estrangeira; c) Madeira bruta, em obra diversa, aparelhada; d) Perfumaria.

Os fundos a que se refere o artigo citado servirão para indemnizar os exportadores de tabaco produzido na colonia e nela manipulado, do pagamento dos direitos que os recursos do fundo comportarem, e ainda para aperfeiçoamento da produção do tabaco na colonia.

AÇUCAR

Em relação ao açúcar o mesmo decreto dispõe o seguinte:

Art. 7 — No Estado da India o diferencial de 20% de que beneficiam as mercadorias transportadas em navio nacional só será applicado quando o navio fôr a vapor e fizer carreiras regulares entre colonias portuguesas.

Art. 8 — Na colonia de S. Tomé é de \$50 por quilograma o direito de importação do açúcar. Ao açúcar colonial português é applicavel o bonus de 60%

Art. 9 — Fica autorizado o Governador de Macau a lançar um imposto de consumo sobre o açúcar de produção colonial não portuguesa consumido na colônia. Os governadores das colônias de Macau e Moçambique acordarão sobre as medidas necessárias para a proteção do açúcar colonial português em Macau, propondo-as ao Ministro das Colônias.

Art. 10 — Nas colônias de Cabo Verde e da Guiné é respectivamente de 1\$ e \$60 por quilograma o direito do açúcar importado.

§ 1.º — Na colônia de Cabo Verde é de \$50 por quilograma o direito de importação do açúcar colonial português.

§ 2.º — Na colônia da Guiné é de \$30 por quilograma o direito de importação do açúcar colonial português.

§ 3.º — Subindo além de 2\$10 por quilograma o

preço de venda do açúcar colonial português na Guiné ou em Cabo Verde, o açúcar não colonial de qualquer procedência ficará sujeito a direito igual ao do açúcar colonial português.

C A F E

O Art. 12 estabelece um aumento de 30% dos direitos que nas colônias portuguesas incidem sobre o café com casca ou descascado, torrado ou moido, de origem estrangeira, importado em qualquer colônia portuguesa, e bem assim os direitos que na importação incidem sobre a chicória ou outras imitações do café.

§ 1.º — Nas colônias portuguesas não poderá ser vendido como café nenhum produto que o imite, sob pena de multa não inferior a 2.000\$, para o vendedor por cada transgressão.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

PROMOVEU E REALIZOU OS SEGUINTESS CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES:

- | | |
|--|---|
| 1. ^a Exposição de Uvas Nacionais (1898) | 1. ^a Exposição Nacional Algodoeira (1916) |
| 1. ^o Congresso Nacional de Agricultura (1901) | 1. ^a Conferencia Nacional de Pecuaria (1917) |
| 2. ^o Congresso Nacional de Agricultura (1908) | 1. ^a Exposição Nacional de Gado (1917) |
| 3. ^o Congresso Nac. de Agricultura e Pecuaria (1922) | 2. ^a Exposição Nacional de Gado (1918) |
| 1. ^a Exposição Nac. de Productos Agricolas (1901) | 3. ^a Exposição Nacional de Gado (1920) |
| 1. ^a Conferencia Assucareira — Bahia (1903) | 1. ^o Congresso Nacional de Carvão e outros Combustiveis Nacionais (1922) |
| 2. ^a Conferencia Assucareira — Recife (1908) | 1. ^o Congresso Nacional de Chimica (1922) |
| 3. ^a Conferencia Assucareira — Campos (1911) | 1. ^o Congresso Nacional de Febre Aphosa (1922) |
| 1. ^a Exposição Intern. de Apparelhos a Alcool (1903) | 1. ^a Exposição Nacional de Leite e Derivados (1926) |
| Exposição de Apparelhos a Alcool — Pelotes (1905) | 2. ^a Exposição Nacional de Leite e Derivados (1929) |
| Exposição de Fructas, Verduras e Passeros (1908) | 1. ^a Conferencia Nacional de Lactinios (1926) |
| 1. ^o Congresso das Applicações Industriais do Alcool (1903) | 1. ^a Exposição Nacional de Horticultura (1929) |
| Exposição Permanente de Fructas Brasileiras — Buenos Aires (1904) | Exposição Nacional de 1908 — Parte Agricola |
| 1. ^a Exposição Nacional de Flores (1908) | Exposição de Bruxelles — Secção de Agricultura do Brazil (1909) |
| 1. ^a Conferencia Nacional Algodoeira (1916) | Exposição de Turim-Roma — Secção de Agricultura do Brasil (1911) |
| 1. ^a Conferencia Internacional Algodoeira (1922) | |

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA atende a qualquer interessado seja ou não participante do seu quadro social.

Do quadro social da Sociedade Nacional de Agricultura fazem parte os Estados: Pará, Piauí, Maranhão, Sergipe, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba, Paraná, Minas Geraes, Matto Grosso, Ceará, Bahia e Amazonas, além de 71 Municipalidades.

Inscrição vosso nome entre os socios contribuintes da Sociedade Nacional de Agricultura.

CONTRIBUIÇÃO ANNUAL 40\$000

PEDIR ESTATUTOS

A VOLTA AO CAMPO

Humberto de Campos
(EXCERPTO DE UM ESTUDO)

A volta ao campo, que constituiu o objecto de toda uma literatura vigorosa no principio do seculo, e que Tolstoi transformou em humano e glorioso apostolado, está se tornando, para nós, uma urgente e imperativa necessidade. Urge convencer as novas gerações brasileiras que não ha prosperidade possível, nem riqueza estavel, onde os homens despresam a terra. Para o espirito intelligente, servido pelo braço trabalhador, não ha gleba inutil, ou fatigada, que não renasça e se revigore. Em 1789, nos dias vermelhos da Revolução, os campos de sementeira estavam, na França, de tal maneira cansados, que o trigo não rendia mais de cinco por um. Foi por essa occasião que um convencional de nome Guffroy, teve uma idéa que mostra, episodicamente, o estado de desespero da epoca e, não menos, a mentalidade reinante. O paiz possuia então, vinte e cinco milhões de habitantes mas, só lhe era possível, pela pobreza e abandono das terras, assegurar a subsistencia a cinco milhões. Que fazer, nessa emergencia?

— "Massacremos vinte milhões! A França está povoada demais!" — propõe Guffroy, na tribuna e sustenta, no seu jornal.

Esse episodio, que vem narrado por Charles d'Hericault, em *La France revolutionnaire*, deixa entrever o que eram, para o homem, o problema do pão, e as noções, então vigorantes, da capacidade productiva do solo. Ha cinco ou seis annos foi aberto pelo governo francez um inquerito para servir de base á historia agraria do paiz. E apurou-se que ha familias, ali, que vivem do mesmo pedaço de terra, sem o allienar ou mudar de profissão, ha mil e duzentos annos, isto é, desde o periodo carlovinguo!

A base dos nossos erros em materia de agricultura é constituída, todavía, no Brasil, por tres inconvenientes: a extensão do territorio, a

migração para as cidades e a legislação que regula a propriedade. Esgotada a terra, os antigos agricultores abandonavam-n'a, indo cultivar adeante. Faixas immensas do nosso litoral estão hoje em abandono. Distanciando-se das cidades litoraneas, centros consumidores ou controladores da produção, o productor terá de pagar mais caro o que compra e entregar mais barato o que venda, para compensação das despesas de transporte. Desse primeiro inconveniente decorreu, e decorre ainda, o segundo. Educado nas capitales, o filho do fazendeiro, ou do agricultor, diplomado em medicina ou em direito não se conforma com a sentença de ficar enterrado vivo indo residir a duzentas ou trezentas leguas dos logares a que se habituou, e de que o separam, pela migração constante para a região das terras frescas, outras tantas leguas de deserto. A má distribuição da riqueza, a manutenção de um regimen economico verdadeiramente medieval, completa o quadro allegorico do nosso primitivismo agrário.

Conviria accentuar, talvez, como um dos inimigos da nossa prosperidade agricola, isto é, da nossa transformação em celeiro mundial de cereaes, a situação geographica que occupamos no planeta. Nós estamos

collocados, como se sabe, fora de todas as grandes rotas commerciaes, ou, mais claramente, a grande distancia dos mercados consumidores dos productos agricolas que ordinariamente cultivamos. O algodão tem o seu concorrente no do Egypto; o arroz, no da India; o cacão, no da Costa do Ouro; o assucar, no de Cuba e de Sumatra; e o proprio café, no da America Central. — regiões que podem levar a sua produção aos pontos de aquisição sem fretes dispendiosos. Para concorrer com elles nos mercados europeus ou norte-americanos, nós temos, pois, de produzir mais barato do que os nossos competidores, reduzindo no custo aquillo que vamos gastar no transporte. A Argentina faz, é verdade, grandes negocios com o trigo; mas os seus consumidores principaes são os paizes sul-americanos, que ainda não produzem esse artigo. A sua força economica está, porém, na pecuaria, que será o privilegio, dentro de alguns decennios, dos povos que dispõem, como o nosso, de immenso territorio.

A agricultura é, todavia, de todas as occupações do homem, a mais natural e agradável. Ella adóça o espirito e aperfeiçoa o coração. Os contacto com as criações directas e vivas da terra dá-nos uma sensação profunda de repouso, enchendo-nos a alma de suave apaziguamento. "A philosophia e a agricultura são os dois refugios honrosos em que, se nós ainda somos enganados, não o somos pelos homens". — dizia o

GRIPPE-NEURALGIAS-DÓRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio de Janeiro

príncipe de Ligne. E Jean-Jacques, após uma hora de confabulação com a natureza: "A agricultura é a primeira ocupação do homem; e a mais honesta, a mais útil e, consequentemente, a mais nobre que se possa exercer". Isso explica, talvez, a alegria sabia e sincera com que Diocleciano preferia o cuidado do seu jardim e das suas alfaces, em Salona, a todas as honras e esplendores do seu império.

Todos os povos primitivos têm sempre, o culto da terra fecunda. O mytho de Demeter, que se transfor-

mou no de Ceres entre os romanos e que provinha, já, dos de Isis, dos egypcios, é o louvor commovido do homem ao solo que lhe dá o pão. Conta-se que os phigalianos, povo da Arcadia, tinham uma estatua de Demeter, que cultuavam por ocasião das colheitas. Era de madeira, e, um dia, incendiou-se. Esquecida a tradição, a deusa abandonou a Arcadia. E uma grande fome assolou a região, que só se repovoou e refloresceu quando os homens restabeleceram o culto da divindade materna. O que esse bello symbolo faz sentir e reconhecer, é que nenhum

povo pode subsistir sem vida agrícola. Anteus de nova especie, elles, para se refazerem e perpetuarem, têm que tocar, não com os pés, mas com a boca no seio immenso da Terra. Para perpetuar esse culto na sua forma pratica e intelligente Catão escreveu o seu tratado *De agricultura*. E não era sem conhecimento da vida áspera, e das doçuras da actividade rural que Xenophonte considerava agricultura "a mãe de todas as industrias".

(Transcripto do "Diario Carioca").

Instituto Federal de Biologia Animal

Oswaldo de Carvalho e Silva

O Instituto de Biologia Animal, ha pouco criado pelo governo federal, tem um vasto programa a cumprir em obsequio da pecuaria nacional, para ter o seu escopo plenamente aproveitado, deverá ter organização essencialmente fisiozootechnica, pois só assim, poderá crear a nova zootechnia de que tanto carece o Brasil.

Quem, com mão diurna e noturna vem acompanhando o desenvolvimento da biologia animal em os paizes de avançada cultura, como a Alemanha, por exemplo, não desconhece o trabalho ciclopico do douto veterinario Kronacher, diretor do Instituto de Zootechnia de Berlim, que, com paciencia beneditina, como sóem ter os sabios, refundiu, assombrosamente, a velha zootechnia etnografica, sumamente inexpressiva, dando-nos em tróca uma zootechnia cientifica e racional. (1)

A meu ver, o *Instituto de Biologia Animal*, deveria ter as seções infra:

1ª) FISIOZOOTECHNIA:

- a) Citologia
- b) Genetica
- c) Bio-Quimica
- d) Bio-Energetica
- e) Nutrição
- f) Endocrinologia.

2ª) PATOLOGIA ANIMAL

- a) Bacteriologia
- b) Imunologia
- c) Sorologia
- d) Helminthologia
- e) Protozoologia
- f) Entologia
- g) Micologia
- h) Virus filtráveis
- i) Hematologia
- j) Anatomia e histologia patológicas
- k) Epizootologia
- l) Preparo de meios de cultura
- m) Biotério.

3ª) CONTRASTAÇÃO VETERINARIA

- a) Soros, vacinas e de elementos biologicos para diagnosticos.
- b) Therapeutica experimental.
- c) Alimentos em geral (humano e animal).

Não ha mister definir e encarecer a actividade e a importancia das seções supra.

A Espanha, que reformou radicalmente os seus serviços veterinarios, em 1931, graças a Gordon Ordas, núme e gloria da veterinaria espanhola, e seu actual Ministeria da Agricultura, e que, com exemplo edificante, vem caldeando a sua velha veterinaria, seguindo as pegadas da

Alemanha — patria da veterinaria cientifica — é quem vem dando ao mundo, presentemente, lições de industria animal, no valioso conceito do Prof. Leclainche, e daí o ter metabolizado os seus ensinamentos para verte-los na feitura deste trabalho de doutrina.

O Ministerio da Agricultura precisa ter, repito, *função exclusivamente economica*, mas de economia dirigida, como criador, fomentador e zelador de riquezas publicas, e não *sanitaria*, que desfigurará a sua finalidade e o tornará anti-economico.

O *Instituto de Biologia Animal*, satisfazendo ás exigencias da biozootechnia, e uma vez superiormente conduzido, logrará, estou certo, um auspicioso porvir, que se desatará em multiplos beneficios economicos e cientificos á pecuaria nacional.

(1) A bagagem cientifica de Kronacher, a maxima autoridade mundial em biologia animal, cifra-se em:

- 1) Allgemeine Tierzucht — 6 volumes. Berlim, 1931.
- 2) Biometrik — Berlim, 1930.
- 3) Zuchtungslehre — Berlim, 1930.
- 4) Technik der Haar und Wolluntersuchung, Berlim 1930.
- 5) Zeitschrift fur Tierzuechtung und Zuchtungsbiologie, 18 volumes.

Um promissor mercado para as laranjas Brasileiras

Visto o enorme consumo de laranjas na Suíça pôde aquêle mercado oferecer real interesse para os exportadores brasileiros, desde que sejam observados alguns pontos essenciais para que a exportação consiga maior êxito, podendo concorrer com o produto de outras proveniências, que já conquistaram o mercado suíço.

Processo adotado para a venda de frutas importadas pela Suíça.

Sendo as frutas mercadoria facilmente estragável, e notadamente quando provêm de países de além-mar, sua venda é efetuada na Suíça por consignação. O importador procura vender pelo preço indicado pelo exportador, sem garantir-lhe, porém, que este seja alcançado, recebendo o importador uma comissão de 10 % sobre a venda bruta.

Difícilmente, por enquanto, se poderá obter outras condições de venda na Suíça, onde o comerciante, fazendo uso de extrema prudência e prevenção, não costuma lançar-se em inovações, sem ter segurança previa de seu êxito.

Qualquer casa importante da Suíça poderá tratar da venda das laranjas e outras frutas brasileiras, pois não existem "trusts".

A Suíça pôde livremente exportar quaisquer capitais não existindo a esse respeito restrições governamentais.

Qualidades de laranjas preferidas no mercado suíço. — A qualidade de laranjas mais apreciada na Suíça é a laranja de *cásca fina*, tamanho regular, e de coloração acentuadamente alaranjada, devendo ser, outrossim, suculenta. O publico na Suíça tem a prevenção com a laranja de cor amarelada, e algumas casas da praça de Genebra fizeram observar que algumas qualidades de la-

Carlos de Carvalho e Souza Consul do Brasil em Genebra

ranjas provenientes do Brasil têm a *cásca* demasiado grossa e são de coloração demasiado clara. As mesmas casas acrescentaram que a laranja sem sementes, por ser mais fina e sensível, mais facilmente se estraga.

O tipo preferido é incontestavelmente a laranja proveniente da *Sicília*, denominada "*Paterno*", de tamanho regular, *casca* fina, coloração acentuadamente alaranjada, perfumada e suculenta, igualmente apreciada é a laranja proveniente da *Espanha*, tipo "*Valencia*", de cujas características são assás semelhantes às da "*Paterno*". A laranja *sanguinea*, assim denominada devido á sua coloração vermelha, procêde geralmente da *Italia*, e é também muito apreciada neste mercado.

O tipo "*Washington*", procedente da *America* do Norte, e o tipo "*Jafa*", procedente da *Palestrina*, são também apreciados pelo suíço distinguindo-se da laranja italiana e espanhola pelo seu tamanho maior, e mais elevado é o seu preço. Até não muito tempo a laranja brasileira era confundida na Suíça com a laranja "tipo *Jafa*", cuja coloração é também mais clara do que a de tipo "*Paterno*" ou "*Valencia*". Entretanto, ultimamente, muito tem aumentado aqui a importação da laranja brasileira que já se encontra em todas as casas a varejo com a denominação de "laranja do Brasil".

Acondicionamento. — Não existem na Suíça regulamentos especiais para acondicionamento de laranjas ou outras frutas: em regra geral, este acondicionamento coincide com as prescrições e regulamentos estabelecidos pelo Governo brasileiro, sen-

do feito em caixas de madeira de cm. 0,30/0, 30/0,60, contendo interiormente uma divisão central, devendo cada fruta ser envolvida em papel fino resistente, trazendo impresso o nome da marca, as medidas, a origem e o nome do exportador. Para maior segurança as caixas são reforçadas nas extremidades mediante uma fita de arame ou de ferro. Cada caixa contém 120, 150 ou 170 laranjas ou tangerinas, conforme o tamanho das mesmas, atingindo um peso medio de 40 kgs.

Não é possível determinar com precisão qual o preço pelo qual a laranja brasileira é vendida ao comércio a varejo, pois depende da época e da ocasião da sua chegada, de sua qualidade, e sobretudo, do acondicionamento e condições da mercadoria no momento de sua saída dos vagões na Suíça.

No comércio a varejo a laranja brasileira é vendida por unidade, enquanto as laranjas procedentes da *Espanha* e da *Italia* são vendidas ao peso: cada laranja do Brasil custa nas casas a varejo de 0,30 centimos a 0,40, conforme o tamanho e a época o tipo "*Paterno*" e "*Valencia*" é vendido de 0,80 centimos a frs. 1,50 o Kg.

Porcentagem permitida de frutas estragadas. — É difícil indicar qual a porcentagem permitida de fruta estragada, para que não seja atingida a cotação da remessa. Entretanto, pôde dizer-se que a porcentagem de fruta estragada geralmente admitida é de 2 a 4 por caixa de 150 laranjas.

Não é possível indicar qual a quantidade de laranjas estragadas encontradas nas remessas provenientes do Brasil, pois algumas aqui chegaram em perfeito estado, e outras, pelo contrario, em grande parte estragadas. Não é também possível determinar quais as causas, pois a

mercadoria só chega neste mercado depois de passar por varios meios de transportes.

Em caso de *estrago da mercadoria*, por alguma greve, não é prevista nenhuma indenização no mercado suíço. Outrosim, visto que as grandes linhas de Estradas de Ferro suíças são pertencentes ao Estado, e que o pessoal dos "Chemins e Fer Fédéraux" é incorporado ao exercito, não ha possibilidade de greves ferroviarias na Suíça, pois o Governo se limitaria a mobilizar o seu pessoal.

Os melhores meses para a exportação da laranja brasileira são os meses de Junho, Julho e Agosto, pois nesta época só se encontram no mer-

cado as laranjas ditas "hibernas", de proveniencia da Espanha ou da Italia, mas que, colhidas na época intermediaria, são inferiores, sem sabor, e, em geral, secas. Outrosim, a America do Norte exporta durante os meses de Junho, Julho e Agosto, mas esta exportação é tão minima que não oferece concurrencia.

Os direitos de entrega da laranja e tangerina são, de focs. suíços 10. — por cada 100 liquidos. E' provavel, no entanto que passe a ser de 15 fos. pelos mesmos 100 quilos, como medida de proteção á fruta Suíça.

Frigoríficos. — Poucas são as casas na Suíça que possuem instala-

ções frigorificas, pois, em geral, os interessados alugam compartimentos frigorificos publicos, de propriedade dos cantões ou das cidades, ou ainda, do proprio Governo federal.

Conforme já ficou exposto, o melhor meio de introduzir a fruta brasileira no mercado suíço é por meio das grandes casas de praça, preferivelmente uma casa de praça de Genebra ou de Basiliea. Não convem efetuar a venda diretamente aos varejistas, pois estes não possuem capitais suficientes para adquirir remessas importantes, não dispõem de frigorificos e terão que pagar caro o aluguel de frigorificos publicos, não possuindo, outrosim, nem as instalações necessarias, nem o pessoal adequado.

O Mercado de Madeiras na Argentina

O Consul Geral do Brasil em Buenos Aires, Snr. Narciso Peixoto de Magalhães, comunica que a situação geral daquela praça não variou grandemente no curso do mez de Setembro ultimo, notando-se relativo aumento na procura de pinhos e madeiras duras importados contrastando a falta de interesse para os tipos das especies de produção do país.

Pormenorizando a posição de cada tipo, temos: para pinhos o mercado continua firme e com tendencia á alta, exceção para a Obregon, que operou com pequeno declinio nas cotações em relação ás do mês anterior. Atribue-se esta estabilidade á attitude do Governo americano, estabelecendo o plano de reconstrução economica do país, onde algumas serrarias, que

se achavam paralisadas, iniciaram suas atividades.

Em relação ás madeiras duras procedentes dos países vizinhos, a cotação é, igualmente, firme; quanto ao cedro, notou-se maior procura, conservando-se os seus preços estaveis. Chamou a atenção do mercado o fato das madeiras de procedencia paraguaia serem verdes, isto é, recém-cortadas, quando constava a existencia de grandes stocks.

O mercado argentino mantem-se calmo e desinteressado pelas especies de madeiras do país, que são substituidas pelas similares importadas. Os produtores argentinos encontram-se decepcionados pelo fato do Congresso não ter tratado, em suas sessões ordinarias, do

pedido dos diretores da "Union Gremial de Obreros del Norte", não obstante as diligencias efetuadas no sentido de obter que, na presente legislatura, fosse contemplada a precaria situação da industria extrativa de madeiras.

Com referencia ás cotações dos tipos de madeiras que interessam o Brasil, temos: cedro e madeiras duras, apesar de reduzidas as entradas, os preços mantem-se firmes. Pinho Brasil: mercado instavel, quicá devido ás cotações irregulares dos tipos de pinho russo. Realisaram-se negocios a 11,5 centavos por pé quadrado, carregado, ao lado do vapor, e algum a maior preço no começo do mês, havendo, porem, possibilidade de alta.

ABELHAS

de diversas raças em nucleos.

RAINHAS seleccionadas.

Colmeias Schenk (typo nacional) e Langstroth. Cera molhada.

MONTAGEM DOS APIARIOS

Offerece: Apicultor propagandista MICHAEL PERELMITER.

ESCOLA DE APICULTURA CAMPO GRANDE - RUA ALAGÔAS, 61 - RIO DE JANEIRO

A HIGIENE DA MANTEIGA

Lamartine Antonio da Cunha

Prof. de Lactínicos da E. S. de Agricultura "Luiz de Queiroz" Piracicaba

Ha produtos que quasi não sofrem, no seu fabrico, influencia da zona e do tempo. Em todos os países, em qualquer zona e época onde tenhamos ido buscar, esses artigos, ou informes sobre os mesmos, as alterações ou variedades são insignificantes ou nulas para o mesmo espécimen.

Isso se observa com relação a alguns produtos de leite, taes como o queijo, a manteiga, etc.

Si seu sabor, aspecto e aceitação pouco variam com o tempo e em quasi nada se modificam de zona a zona, entretanto, os cuidados com o seu fabrico é muitissimo mais meticuloso hoje e em determinados lugares, sempre assentados em preceitos higienicos indispensaveis.

Atualmente, não nos basta o bom aspecto e o sabor do produto. Procuramos sua origem, indagando informes sobre sua procedencia e a hygiene observada no seu fabrico, recusando sempre aqueles cuja procedencia e cuidados não nos satisfazam.

Isso se observa principalmente com relação a manteiga, que sendo produto de facil fabrico e de grande aceitação, é muitas vezes feita sob falta absoluta de hygiene, já na matéria prima empregada (leite), já nos vasilhames, pessoal, maquinarios, acondicionamento, agua, etc., empregados.

A manteiga é atualmente o produto lacteo mais importante e existente nos mercados mundiaes. Preparada convenientemente e não salgada, contem de 83 a 84% de matéria graxa, 14-15% de agua e 1-2% dos restantes componentes do leite. A relação ponderal entre a agua e os diversos componentes principaes do estrato seco da manteiga, isenta de gordura, é aproximadamente igual ao do leite. Para 87,6 partes de agua, encontra-se no leite 3,5 partes de albuminoides, 4,6 de lactose e 0,75 de minerais; na manteiga para

14,5 partes de agua, ha 0,06 de albuminoides, 0,76 de lactose e 0,14 de minerais. Por ahi vemos que não é possivel obter em forma de manteiga, toda a gordura contida em determinada quantidade de leite. Apesar disso, seu valor nutritivo é muito grande.

Quando a manteiga é perfeita, seu consumo é enorme, tornando o seu fabrico importante fonte de renda. Porem, para que atinja certo grau de perfeição, é preciso que o seu fabrico seja feito sobmeticulosos cuidados e muita hygiene.

Toda a industria, afim de que possa alcançar a maior perfeição possivel, deve sempre ter em vista a excelencia da matéria prima empregada. D'ahi o principio: "*Com matéria prima ordinaria, não se pode obter excelencia de produto*".

E' pois, uma das principaes condições, para que se alcance a manteiga perfeita, a excelencia do leite a empregar-se no seu fabrico. E por, consequente, para se obter o leite — matéria prima perfeita, a primordial condição é a mais severa hygiene, desde o local da ordenha, até nos vasilhames, depositos, aparelhos, acondicionamentos, etc.

Vamos, pois, tratar dessa hygiene — fator principal na obtenção do bom produto como o que, por certo, dezejará alcançar o industrial adiantado.

As impurezas são de duas ordens: matérias contidas no leite e seus elementos, ou introduzidas durante a ordenha e transporte. De qualquer lado que elas provenham, compõem-se em grande parte, de matéria organica, excrementos das vacas, pelos e residuos do leite. Todas essas matérias formam um meio propicio ao desenvolvimento de bacterias de varias especies, que se multiplicam

rapidamente, sobretudo quando encontram humidade e temperatura em grau favoravel ao seu desenvolvimento. D'ahi a formação de uma serie de corpos, alguns normaes, como o acido lactico, outros anormaes, como o acido butirico e as alterações patologicas. Ordinariamente, a aparição desses ultimos, constitue grave inconveniencia. A dos primeiros só é natural, quando provocada por processos determinados, como na acidulação do creme. Portanto as infecções do leite são alterações de diversas naturezas que tornam o leite defeituoso, prejudicando consequentemente os seus derivados manteiga, queijo, etc., ou são trasmissoras da infecção pelos germens que, desenvolvidos nas impurezas, produzem a acidificação prematura do leite, trazendo igualmente grande numero de inconvenientes e infeccionando até o ambiente local.

Soxhlet observou e anotou o seguinte: mandando ordenar duas vacas uma, em estabulo mal arejado, sem a necessaria hygiene, sem a lavagem do ubre e por mãos pouco asseadas, e outra, sob todos os requisitos da hygiene, deixou esses leites separados, sob uma temperatura de 15° C. e observou que, o leite ordenhado sem os preceitos da boa hygiene se coagulou ao cabo de 50 horas e o outro no fim de 88 horas. D'ahi notar-se que a falta de hygiene apressou a coagulação de 38 horas. Não é preciso comentar tal diferença, que por si só, é eloquente. A hygiene suprime muitos bacillos e prejudica o desenvolvimento de outros. Isso, não se olhando ainda para o lado da confiança inspirada num estabelecimento onde impera a boa hygiene, e cujos produtos podem ser adquiridos, sem repugnar o mais escrupuloso consumidor.

Harding e Prucha, analisando os restos de agua e leite que tinham ficado num deposito de leite, o qual foi mal levado, encontraram 113.000.000.000 de bacterias!

Outra causa importante e que muito concorre para o elevado conteúdo bacteriano, é a refrigeração deficiente do leite, logo após a ordenha — *Ruehle*, menciona que, sete amostras de leite d'uma mesma ordenha, mantidas à temperatura variando de 4°, 5 à 26°,5 C. durante 12 horas após a ordenha, apresentaram o seguinte resultado: para a amostra mantida à 40°,5 o conteúdo bacteriano era de 4.000 unidades por c.c., e para aquela mantida à 26°,5, era de 55.300.000 unidades por c.c.

Para evitar-se esse elevado número de bactérias, tem-se que observar o seguinte:

- a) Boa saúde e bom trato das vacas.
- b) Higiene e esterilização dos vasilhames.
- c) Ordenha em boas condições de higiene.
- d) Refrigeração rápida do leite, imediatamente após a ordenha, a uma temperatura não ultrapassando 10° C.

Finalmente, si o estabelecimento possue todas as inovações, aparelhos modernos e pessoal competente para o fabrico da manteiga, não levando em conta a necessaria higiene, perderá mais de 50% do seu valor; já por não ser possível obter sem higiene, produto melhor, já por

não se tirar do leite todo o proveito possível; e por desmerecer da confiança do consumidor.

A quantidade de produtos ordinários que abarrota os nossos mercados, vendidos a baixos preços não deve intimidar o industrial sério, pois que, para o produto bom e acreditado, ha sempre grande procura em nossos mercados, sendo que, as despesas acarretadas por uma fabricação mais cuidada, é compensada pelo preço excepcional que sempre alcança.

Piracicaba, Dezembro de 1933.

A cultura do arroz na Argentina

A cultura do arroz na Argentina que, até recente data, não tinha importância economica apreciavel, tende a desenvolver-se, graças ás medidas de proteção postas em pratica pelo Governo argentino.

..Recorrendo aos dados, relativos ao ano agrícola de 1932/33, apresentados pela Diretoria de Economia Rural e Estatística do Ministerio da Agricultura sobre este cultivo, verifica-se que a sementeira do ano em apreço, nas diversas zonas arrozeiras, elevou-se a 13.367 hectares, dos quais a colheita se efetuou em 11.602, com o rendimento medio de 2.026 quilogramas por hectare, ou seja a produção total de 23.510 toneladas de arroz em casca.

A sementeira correspondente ao ano agrícola anterior (1931/1932) apenas atingiu a area de 6.420 hectares, fazendo-se a colheita em 5.760, com o rendimento medio de 1.793 quilogramas por hectare, o que dá a produção total de 10.328 toneladas de arroz.

Segundo informação prestada ao Ministerio da Agricultura argentino a area semeada de arroz no ano agrícola 1920/21 foi de 10.620 hectares, que se repetiu no ano seguinte, que alcançou a 10.733 hectares, sendo a produção respectiva, de ...

25.488 e 25.759 toneladas. O plantio de 1922/23 sofreu forte depressão, produzindo-se a area semeada a 6.335 hectares e a produção de 15.204 toneladas. A partir de então e com pequenas alternativas, a lavoura da gramínea foi diminuindo, até estacionar, através dos anos agrícolas 1928/29, 1929/30 e 1930/31, na area semeada de 3.500 hectares e o rendimento de 5.270 toneladas no ultimo ano anotado, cifra mais baixa dos ultimos vinte anos.

O plantio e a produção do ano agrícola 1932/33 corresponde, em primeiro turno, á provincia de Tucuman com 10.550 hectares semeados e 18.678 toneladas de produção; Misiones, com 1.450 hectares e 2.175 toneladas; Jujuy, com 470 hectares e 1.175 toneladas. Estas cifras mostram que cabe a Tucuman a quasi totalidade do aumento registrado.

A essas cifras, deve-se acrescentar a importação de quíleras de arroz nos anos de 1929 a 1930, na quantidade e valores seguintes:

1929 quilos 290.000 \$0/S 14.501

1930 quilo 50s0.000 \$0/S 25.000

E' ainda de notar que a importação de arroz em casca, que em 1915 atingiu a 21.904.266 quilogramas, depois de acusar cifras insignificantes em 1925, desapareceu por completo nas estatísticas compreendidas no periodo entre 1927 e 1931, para aparecer, em 1932, avolumada e, nos seis primeiros meses deste exercicio, grandemente aumentada.

Quanto a exportação, foi esta dirigida para a Bolivia e Paraguai, e, em menor quantidade, para o Chile e o Brasil. No periodo estudado, foram estas as cifras da exportação: 1929, 172.289 quilos; 1930, 110.768 quilos; 1931 74.981 quilos; 1932, 117.084 quilos 1.º semestre de 1933, 137.943 quilos.

Na provincia de Tucuman, que mantém a supremacia no cultivo do arroz, esta lavoura incorporou novas areas de terras em Montoros e Faimailá, para cultivo sem irrigação artificial. Paralelamente, foram ensaiando processos modernos nas semeaduras e colheita, com o fim de reduzir o custo da produção.

Annunciae em a

"A LAVOURA"

Corrigindo um equívoco...

Do Exmo. Amigo Dr. João Baptista de Castro recebemos a seguinte carta, que com prazer divulgamos.

Aparecida, 26 de Dezembro de 1933.

Illmo. Snr. Arthur Torres, DD. Presidente da S.N. Agricultura.

Tenho a honra de cumprimental-o, trazendo-lhe meus melhores votos de boas festas.

Como um dos veteranos dessa benemerita Sociedade, peço licença para fazer alguns reparos na enumeração de: "Alguns Serviços da Sociedade Nacional de Agricultura ao Paiz", estampados á pag. 117, de sua Revista, de Julho, 1933.

O primeiro Congresso de Agricultura, tido no Brasil, realizou-se ao tempo do Imperio, sob a presidencia do Ministro Sinimbu', no Rio; cujos documentos constam de um volume, impresso na typographia Nacional, anno de 1878.

O segundo, teve lugar em 1890, após a proclamação da Republica, convocado por João Piraba e o signatario destas linhas, tambem no Rio de Janeiro, á Rua Visconde do Rio Branco, sob a presidencia do Dr. Francisco Portella, Governador do Estado do Rio, podendo-se recorrer á collecção do Jornal do Commercio, para melhor confirmação. Devendo existir no archivo dessa Sociedade, com outros documentos que remetti, na presidencia Calmon, um folheto com os estatutos de uma sociedade de agricultores da Parahyba do Sul, de minha iniciativa, quando lá fui fazendeiro, fruto desse Congresso, por isso que nos obrigamos á essas fundações regionaes

além da Sociedade Central, de que foram directores — Comendadores Domingos Theodoro de Ocquendo, Dr. Pedro Gordilho Paes Leme, etc. etc. Tambem fundamos, o Dr. Leopoldo Teixeira Leite e eu, na mesma localidade, o Banco Regional da Parahyba do Sul, destinado a operar com os lavradores desse Municipio.

Não me recordo da data; porém, a Sociedade promoveo um inquerito sobre o 'Zebu', por proposta minha, internacional, que presidi e publicou-se. Quanto á lei dos syndicatos e cooperativas agricolas e sua regulamentação, ampliada, no Governo Affonso Penna, a iniciativa dessa propaganda data de 21 de Maio de 1901, no seio da Sociedade; mas, lei e regulamentação são obra exclusiva de Ignacio Tosta.

Rememorando o passado, permita que, mais uma vez venha invocar sua benevola attenção para uns tantos vultos de real merecimento em pról de nossa agricultura e cujos retratos não figuram entre uns tantos que em nada lhes excede: os fundadores dessa sociedade Drs. Ennes de Souza e Campos da Paz; Pereira Barreto, nosso sabio mestre; Carlos Botelho e Sergio de Carvalho.

Ao ler a obra de Lyder Sagen — intitulada — "Dinamarca, Paiz Agricola", tradu-

zida pelo Consul dinamarquez em São Paulo, trazendo-nos mais um elemento precioso em beneficio da propaganda dos principios cooperativistas no Brasil, não me contive, escrevendo-lhe, permittindo-me ainda manifestar-lhe agradecimentos em nome de nossos agricultores patricios.

Mas, agora, com a leitura que acabo de fazer, no "Folha da Manhã", do: "Discurso pronunciado pelo Dr. José Garibaldi Dantas, na cerimonia de formatura da turma de agnomos da Escola Agricola de Lavras, Minas Geraes, mais cresce o meu enthusiasmo, dissipando nuvens pessimistas, toleradas num velho que acaba de completar os seus oitenta e quatro annos, e não 85, como pretenderam os nossos amigos. Cornelio Lima e Roberto Ferreira. Porém, como dizia, esse discurso impressionou-me de tal modo, que, ou serei rogar-lhe fazel-o transcrever na "Lavouira", e, si possível, publical-o em folhetos, pelo Ministerio da Agricultura, para mais ampla divulgação.

Queira desculpar tão longa prosa e acceitar os protestos da minha mais perfeita consideração e elevado apreço, subscrevendo-me,

João Baptista de Castro

FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.º de Março, 17

Rio de Janeiro

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

O acondicionamento da banana

Informações prestadas pelo Adido Comercial do Brasil em
Paris Snr. Francisco Guimarães.

São os seguintes regras para o acondicionamento da banana em Guadalupe :

a) FRUTAS:

1.ª — *Variedades*. — As futas deverão pertencer às variedades de "banana-figo", da espécie "Musa-Sapientium", conhecidas sob a denominação de "poyo" e da "rimbaud", ou da espécie "Musa Senensis" denominada "figa-anã" (nanica) na Grande-Terra e "noin-court" na Guadalupe. Estas três espécies de frutas não poderão ser misturadas umas às outras dentro da mesma caixa, nem no mesmo lote si o embarque é feito a granel, mas deverão ser marcadas diferentemente.

2.ª *Qualidade*. — As futas deverão ser de qualidade sã, leal e mercantil. Não deverão apresentar resíduos florais nas pontas.

Os cachos deverão achar-se em ponto de desenvolvimento tal que cheguem em bom estado ao mercado do destino. As frutas visivelmente "magras" demais (quatro nervuras aparentes) ou "cheias demais (uma ou nenhuma nervura aparente), serão automaticamente eliminadas pela Comissão de Fiscalização.

O eixo do cacho deve ser sã, cortado limpamente, sem rasgões, à distância mínima de 0,12 m/m, o máximo de 0,25 m/m da primeira penca.

3.ª — *Peso e classificação*. — Os volumes ash caixas deverão ser marcadas de acordo com a classificação seguinte:

N. de classif. Peso Marc. esp.

1. 10 a 13 quilos preta
2. 14 a 18 quilos azul
3. acima de 18 quilos vermelha

Fica proibida a exportação dos cachos de menos de 10 quilos.

b) — ACONDICIONAMENTO

1.º — *Envoltórios* — Os cachos submetidos à exportação a granel ou em caixas deverão ser protegidos

contra os arranhões e os rasgões da casca por meio dum envoltório de algodão, de folha de algodão ou de papel resistente.

2.º — *Caixas* — Só serão admitidos ou caixas novas ou engradados feitos com pranchas serradas, que apresentem todos os característicos de resistencia e bem acabados.

As caixas deverão ter as dimensões seguintes (em centímetros): 95 x 85 x 38, e apresentar as indicações, bem visíveis: L. L. C.

- a) marca pessoal do expedidor;
- b) numero dos cachos ou marca indicadora d'elles;
- c) peso liquido das frutas;
- d) porto de destino.

Antes do encaixotamento, as pencas deverão ser isoladas uma das outras por meio de rodilhas da palha, ditas "taquets". Além d'isto, os cachos deverão ser envolvidos numa quantidade de palha suficiente para os proteger inteiramente contra os choques e impedir o balanço das frutas dentro das caixas. A palha empregada para este fim, deverá ser limpa, seca, sã e sem cheiro que prejudique a fruta. As caixas ou engradados serão obrigatoriamente consolidados por um ou dois arames ou fitas de ferro. Não obstante, estes envoltórios não deverão apresentar asperidades de difficulitem ou tornem perigosa a sua manipulação.

3.º — *Granel*. — Qualquer que seja o modo de proteção escolhido para o embarque a granel, as frutas, mesmo providas de rodilhas, de palha isoladora, deverão ser suficientemente protegidas, e os envoltórios solidamente confeccionados e amarrados. Em cada lado do envoltório deverão ser indicados: o peso do cacho e a marca do expedidor. Qualquer outro modo do acondicionamento a ser inovado deverá ser submetido previamente à aprovação da Comissão de Fiscalização.

c) — OPERAÇÕES DE ACONDICIONAMENTO E PENALIDADES.

Esta ultima parte da portaria visa as condições em que deverão ser feitas as operações de acondicionamento. A fiscalização deverá exercer-se em cada partida pertencente a um mesmo expedidor, e num mínimo de 1% dos volumes ou cachos, sem que este mínimo seja inferior a 2. Si d'este exame a descoberta de um volume cujo acondicionamento não se conforme às prescrições do art. 3 fica proibida a exportação d'esse volume, caixa ou cacho. Os exportadores terão o prazo de tres meses para adaptarem às disposições da presente portaria o acondicionamento a granel das bananas que exportarem.

A EXPORTAÇÃO DE BANANAS DA GUADALUPE

O Adido Comercial do Brasil em Paris informa que a exportação da banana da Guadalupe, nestes ultimos 3 anos, foi a seguinte:

1930	2.278 toneladas
1931	4.900 toneladas
1932	11.718 toneladas

Como se verifica, a exportação de 1932 foi cinco vezes maior do que em 1930. E' anda de notar que este comercio se faz sobretudo sob pavilhão inglês. Em 1932, 4.916 toneladas foram exportadas sob este pavilhão, 3.852 toneladas sob pavilhão francês, e o resto embarcado em navios noruegueses.

No primeiro trimestre do presente do presente ano a Guadalupe exportou 3.558 toneladas de bananas, sendo a exportação total para 1933 estimada em 20.000 toneladas, ou seja quasi o dobro da do ano de 1932.

Relembrando um passado fecundo

Como aprecia "O CAMPO", a actividade da S. N. de Agricultura

(Continuação)

Em 1920 cogitando das fibras nacionaes e do seu aproveitamento industrial, realiza a Sociedade estudos e experiencias sobre o assumpto aconselhando ao Governo a criação de "Departamento de Fibras" no Ministerio da Agricultura.

Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria, e Commercio, é inaugurada pela Sociedade, que a organiza, a 3.ª Exposição Nacional de Gado no Rio de Janeiro.

No anno de 1921 manifesta-se, em fundamentado parecer, favoravel ao projecto do Deputado Nabuco de Gouvea, que visa a prohibição da entrada do gado zebu no paiz, como portador de virus e transmissor da peste bovina, que devastava os rebanhos de S. Paulo.

E' nesse anno, nomeada uma comissão de technicos, que realiza experiencias definitivas sobre a obtenção de um typo de pão mixto, coroadas do mais completo exito, com o lograr "um producto capaz e perfeito quanto às suas propriedades organolepticas e nutritivas".

A comissão technica nomeada pela Sociedade para o estudo do alcool como succedaneo da gasolina, chega a conclusões baseadas em experiencias praticas, de que este combustivel pôde ser substituido nos motores de explosão por uma mistura de alcool a 95 C., ether sulfurico D. 720 e pyridina pura, em proporções sufficientes.

A 16 de Janeiro de 1922 começa a Sociedade Nacional de Agricultura o seu 25º anniversario de fundação, com uma sessão solemne presidida pelo sr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, a quem é conferido o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade. Ao seu digno Ministro da Agricultura, Dr. Simões Loes, p. é, na mesma occasião, dado o titulo de Presidente de Honra.

Sob os auspícios do Ministerio da Agricultura e da Comissão do Centenario da Independencia, realiza a Sociedade, nesta Capital os seguintes certamens:

3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

1.ª Conferencia Internacional Algodoeira.

1.º Congresso Brasileiro de Carvão e outros Combustiveis Nacionais.

1.º Congresso Internacional de Fe-Aphthosa; e

1.º Congresso Brasileiro de Quimica.

Em 1923 é acommettida à Sociedade, pelo Ministerio da Agricultura, a incumbencia de organizar a 5.ª Exposição Nacional de Gado. Iniciados os trabalhos preparatorios, são estes suspensos, em virtude dos acontecimentos politicos que agitam o paiz.

Em 1925 organiza e faz realizar, na Capital Federal, a 1.ª Exposição Nacional de Leite e Derivados e a 1.ª Conferencia Nacional de Leite e Derivados e a 1.ª Conferencia Nacional de Leite e Lacticianos, sob os auspícios e delegação do Governo Federal.

No anno seguinte leva a effeito o "Inquerito Nacional sobre a Imigração", cujos resultados se acham condemnados no volume "Imigração", nesse anno publicado.

Em 1927 solicitada pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio emite a Sociedade parecer sobre o projecto regulador do uso das marcas de animais.

Em 1928 funda-se no Rio de Janeiro, a Confederação Rural Brasileira, por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura.

São iniciados, na Sociedade, os Trabalhos de organização do "Arquivo Technico de Informações Agricolas".

E' a Sociedade encarregada pelo Governo Federal, em virtude de contracto com o Ministerio da Agricultura, de organizar e manter o serviço do registo central dos Registos Genealogicos do Brasil.

A Directoria approvou o plano de completa remodelação do Horto Fruticola da Penha".

Em 1929 é a Sociedade encarregada, pelo Governo Federal, da organização, na Capital do Paiz, da 2.ª Exposição Nacional de Leite e da 1.ª Exposição Nacional de Horticultura (comprehendendo fructas, flores, legumes e architectura paizagista), que obtem a maior actualidade.

Ahi ficara um brevissimo esborço historico, assignalado dos principaes feitos da utilissima aggremação brasileira.

Propositadamente o interrompemos em 1929, profunda alteração.

Não quer isso dizer que a benemerita Sociedade, ante o movimento revolucionario, as quedasse attonita, deslumbrada ou temerosa de proseguir na senda de trabalho que se tracara.

Não. Bem ao contrario. A agitação intensa que os primeiros momentos da Revolução determinaram em todos os sectores, do trabalho nacional, na ancia de ampliar e rejuvenescer o organismo economico do paiz, repercutiu profundamente no seio da sociedade sob a Presidencia do Sr. Arthur Torres Filho desenvolveu uma actividade excepcionalmente proficua e igualmente intensa.

Transformou-se a tradicional aggremação, a bem dizer, em congresso permanente, onde as idéas tendentes às soluções urgentes, immediatas, ou duradouras e definitivas, dos mais graves ou importantes problemas nacionaes, foram amplamente debatidos e carinhosamente esclarecidos.

Culminaram, dentre outros, os estudos completos que a Sociedade en-

tão realizou em torno do problema de trigo, contribuição exhaustiva offerecida á consideração do Exmo. Chefe do Governo Provisorio: bem assim a respeitante á industria do assucar e ao alcool motor, ambos já encerrando materia já de ha muito examinada pela veterana Sociedade.

Servida por um grupo abnegado de technicos e especialistas, que tanto prestigiaram, no momento, a tribuna social, poudes a Sociedade manter em constante agitação os problemas de maior palpitancia relativamente aos destinos economicos da Nação.

Conhece, o paiz, pela larga repercussão que tiveram o que valeram os communicados, as palestras, as conferencias semanalmente realizadas na sede da Sociedade, em coincidência com as sessões de sua Directoria.

Nós mesmos, divulgamos, pelo "O Campo" alguns dos importantes estudos offerecidos ao exame da Sociedade, que, dessarte, poudes manter condignamente a posição, de que se ufana, de orgam coordenador e orientador da actividade agraria brasileira, estudando, debatendo e divulgando as questões interessantes á actividade nacional.

Aliás, já mais se furtou a S. N. de Agricultura a essa responsabilidade de orientar a opinião brasileira, de referencia aos problemas economicos de nossa Patria.

Percebe-se que ella sente ser esta uma função primacial, de vez que somente assim se poderia vencer a resistencia pacifica da rotina e do empyrismo.

Consciente, ainda, do seu papel, a Sociedade Nacional de Agricultura já mais negou a sua cooperação aos poderes publicos do paiz, ora sujeito aos effeitos da tremenda crise que assoberba o mundo civilizado, crise contra a qual é forçoso reagirmos, porque, a verdade é que o momento economico universal é de franca subversão de regras tradi-

DR.

ENNES DE SOUZA

Fundador

da Sociedade Nacional

de Agricultura



cionalmente tranquilladas da Economia Politica.

Encarando assim, a situação innegavelmente patriótica, a Sociedade, prevalecendo-se da oportunidade, propoz e lançou as bases de um completo programma de reforma agraria do Brasil, convencida de que essa obra de benemerencia valeria por uma politica de salvação nacional, sobretudo em face das restricções, que dia a dia mais se oppoem á nossa produção, nos mercados internacionais, ao mesmo tempo que á agricultura tropical, estimulada pelos paizes colonizadores, vae se avantajando mais e mais, e fechando os mercados aos productos brasileiros.

A reforma propugnada e delineada pelo illustre presidente da Sociedade Sr. Arthur Torres Filho, é, consoante elle mesmo reconhece — "obra para gigantes", que se "não processará de um só golpe, mas por etapas", assentando todavia, na ordenação intelligente das forças agrarias e na produção do trabalho agricola.

Não faz, entretanto, a Sociedade, obra meramente theorica, pois se não desprezou os preceitos da sciencia, teve sem em mira as realidades agricolas do paiz, visando crear ou fomentar as riquezas reaes

da Nação, como aconteceu com o problema do trigo, a que aludimos, e com o alcool motor igualmente referido linhas atraz.

Prestou, assim, quanto ao seu alcance, uma valiosa contribuição ao Governo da Republica, interessado na restricção da importação do trigo e do combustivel liquido.

Lançou-se, entretanto, a iniciativa proprias, abrindo verdadeiras campanhas, em que encontrou o mais confortador apoio.

Foi assim que se occupou numa activissima e duradoura cruzada em prol da fructicultura nacional, emprehendimento que logrou a mais ampla repercussão, tendo sido o assumpto examinado exhaustivamente, nos seus multiplos aspectos, desde os relativos á cultura das plantas até ao melhoramento dos processos de embalagem das fructas exportadas, bem assim, a sua defesa nos mercados de consumo.

Além de outras victorias é justo mencionar a conquista de uma legislação, já em vigor, debatida ao seio da Sociedade relativamente ao commercio de exportação dos principaes fructos nacionaes.

Outro empreendimento relevante, foi a agitação da campanha contra a formiga — a cruel inimiga das lavouras, em que se empenharam, a

seu appello, agricultores, technicos e industriaes.

Tambem ahi as conquistas foram expressivas, por isso que, graças ás suas suggestões, alguns Estados e Municipios adoptaram uma legislação especial para o combate systematico, sem treguas dessa praga, adoptando as formulas propostas pela Sociedade.

Ainda que vivamente empenhada nossa actividade, a benemerita instituição foi além, muito além: — abriu estradas interessantissimas em torno da suinocultura, desenvolvendo acerca dessa rendosa industria, uma propaganda proficua, no afan de incrementar essa promissora fonte de renda.

Em referencia ainda, aos interesses da pecuaria nacional, cumpre registrar o esforço dispendido pela Sociedade, particularmente em beneficio da industria de lacticinios, cuja situação examinou attentiosamente tendo, mesmo, oportunidade de reunir em seu seio numerosos criadores fluminenses, mineiros e paulistas, alarmados com a queda do preço do leite nas fazendas.

Para vencer definitivamente nos mercados internacionaes não ha que desprezar-se a padronização dos productos agricolas exportaveis. Foi esse um thema levantado e brilhantemente discutido pela Sociedade Nacional de Agricultura, embora seja essa velha these debatida nos numerosos congressos e conferencias promovidas por essa instituição, que já logrou ver realizados alguns dos seus alvitreos, dentre outros, os relativos ao algodão e ás fructas.

Convinha porém, insistir nos estudos, estendendo-se a outros productos, o que a Sociedade fez relativamente ao arroz, ao milho, ao feijão, e outros grãos leguminosos.

No interesse da produção cerealifera, que, como se sabe, offerece perspectivas de abundante exploração, enceu a Sociedade uma propaganda intelligentemente orientada, realizando estudos valiosos não somente dos cereaes, como relativamente ao seu expurgo e beneficio, bem assim quanto á intensificação e amparo das respectivas lavouras, fortemente gravadas por numerosas taxas, e impostos, sendo nesse sentido de salientar a efficiente colaboração do Dr. Antonio de Arruda Camara, 1.º Secretario da Sociedade.

Além dessas questões, aqui succintamente expostas, mas que perduram nos factos da benemerita Sociedade, como paginas de ouro da sua fecundissima existencia, outras igualmente interessantes foram ali examinadas.

Assim é que, repassando essa actividade productiva, vemol-a ventilando, por vezes, os complexos aspectos das questões referentes á circulação dos productos agricolas; vemol-a estudando o problema do credito rural, baseado no cooperativismo, o da escassez de braços para a lavoura e o do exodo dos campos, assumptos como se vê, de grande magnitude.

Vemol-a, ainda, dando a melhor attenção á situação do nordeste brasileiro, flagellado pelas seccas inclementes; ouvimol-a, orientando os problemas do assucar, e o das ex-

portações de carnes; enfim, sempre na vanguarda, como verdadeira mentora do progredimento agro-industrial brasileiro, acompanhando ou orientando a nossa evolução economica, todo cuidado e attensões para ella; estimulando, assib, superiormente, jámais com intuitos de interesse privado — as inicitivas particulares, applaudindo as de fonte official e suggerindo aos poderes publicos as medidas pelo seu patriotismo, pela sua experiencia naturalmente não se alheiou, a Sociedade Nacional de Agricultura da quesão do café. Ao contrario, como era natural, poz sobre todas estas.

Combateu, em verdade a Sociedade — prevalecendo-se, aliás, da renovação que se ia fazendo no apparelho administrativo nacional, algumas praxes lesivas aos interesses da produção, pleiteando, assim, a supressão de barreiras levantadas por descabidos impostos interestaduaes e suggerindo a adopção de convenios internacionaes, visando o fortalecimento de nossa expansão economica.

Relativamente ao cooperativismo, não é preciso por em realce o interesse da pioneira desse instituto; mas vale mencionar aqui a refirma que fleiteou, das disposições do decreto legislativo n.º 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, porque assim o aconselha a nossa evolução. Mais uma vez logrou acolhida o appello da Sociedade, que viu, em 19 de Dezembro de 1932, sancionado o Decreto 22.239, que reformou aquella lei, na parte referente ás Sociedades cooperativas.

Mau grado as vicissitudes da ho-

HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

ra que atravessa a Sociedade Nacional de Agricultura deve sentir-se ufana de haver cumprido o seu dever.

Não obstante, as dificuldades materiaes com que está lutando, dificuldades que, certa forma poderiam tolher-lhe os movimentos, vae a Sociedade Nacional de Agricultura proseguindo, serenamente, na senda de trabalho fecundo que se propoz e se impoz realizar, enriquecendo, dia a dia, a folha de serviços prestados à collectividade, inspirada sempre nos mais nobres ideaes de nacionalidade.

Nada lhe faz esmorecer o entusiasmo. As vicissitudes não lhe entibiam o animo.

O seu programma irá por diante, não soffrerá, *malgre tout* solução de continuidade.

Assim é que, dando um cunho pratico aos seus esforços, resolveu, ainda ha pouco, encetar uma activissima propaganda nas zonas agricolas principalmente naquellas servidas pela Leopoldina Railway Company, de cuja Directoria, conseguiu a sympha-

thia de todas as facilidades para o empreendimento.

Delegados da Sociedade Nacional de Agricultura, percorrem, neste momento, o territorio dos Estados do Rio, Espirito Santo e Minas, perscrutando as necessidades, aspirações e reclamos dos lavradores e criadores, levando-lhe de viva voz, a palavra de fé nos destinos do paiz.

Cessaram, em verdade, desde alguns mezes, os trabalhos de bares e agitação dos problemas agrarios: as reuniões da Directoria, as semanaes da Sociedade Nacional de Agricultura, de cujos trabalhos tinha sciencia o paiz através da imprensa sempre acolhedora, como que foram suspensos.

Mas não quer dizer este silencio que a Sociedade permaneça inactiva. Ao contrario, todos os seus serviços continuaram a ser plenamente executados e outros vão sendo instituidos, como esse, a que alludimos, da propaganda por delegados.

Tudo se faz ali, sem alardes, modestamente, dentro dos recursos escassos de que pode dispor a vetera-

na instituição, que, mau grado esse passado radiante e plenamente cheio de relevantissimos serviços, apesar de ter tido a honra de ser presidida por Lauro Muller, Miguel Calmon, Simões Lopes, Pereira Lima e Lyra Castro, todos — com excepção de Lauro Muller, que occupou a pasta das Relações Exteriores — ex-Ministros da Agricultura — é uma instituição pobre, servida pela abnegação de uma Directoria que nada recebe dos cofres sociaes, e por um grupo de antigos funcionarios desambiciosos, verdadeiramente estoicos.

LARANJAS NA FRANÇA

O Consul do Brasil em Bordéus, em vista de possibilidades de encaminhamento de negocios para a importação de laranjas do Brasil naquella praça, a fabrica do aperitivo Amer Picon e outros importadores, pede aos exportadores brasileiros de laranjas, que desejarem iniciar essa corrente de negocios, enviarem ao Consulado todas as informações necessarias.

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção do seu corpo

Alimentada com meias rações — a produção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade maxima de leite.

Peça-nos formulas balanceadas contendo "REFINAZIL" e outros componentes apropriados.



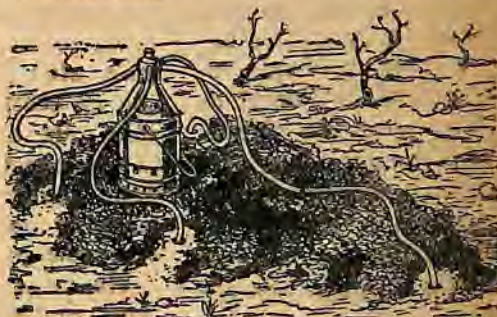
Refinações de Milho, Brazil S/A

CAIXA 2972 - SÃO PAULO - BRASIL

A morte das saúvas pelo extintor «POLVO»

Previlegio 5063

Patente 17706



Este aparelho, officializado pelo Ministerio da Agricultura, gasifica 1 litro de formicida em 500 litros de gazos sendo o unico no genero cujos resultados são insosfismaveis. Como extintor das saúvas é um aparelho simples, bastante portatil, solido, não offerecendo nenhum perigo.

Vantajosamente economico, funciona com qualquer marca boa de formicida, dispensa carregamento de agua e pesados trabalhos.

Depositario:

Casa Nioac

Rua da Quitanda 28

RIO

O milho e sua cultura no Brasil

(REGRAS GERAES)

Varios systemas de cultura são conhecidos. Factores diversos determinam o melhor methodo, dependendo, tudo, da zona, do pessoal disponível e da habilidade do lavrador. Em muitos casos, justifica-se o emprego do methodo rotineiro, que, por signal, é o mais dispendioso. Em derrubadas novas, por exemplo, onde os tócos impossibilitam o emprego de arador e cultivadores, pôde ser usada, com vantagem, a enxada para todo o serviço, uma vez que o trabalho manual seja por um preço razoavel.

O milho pôde ser, inteiramente, cultivado pelo systema mechanico, e no dia em que os nossos lavradores se convencerem dos altos rendimentos e do baixo custo desse methodo, então novos horizontes se abrirão para a lavoura.

QUANDO DEVEMOS ARAR

E' necessario que a terra seja arada com bastante antecedencia da época de semear, a uma profundidade bem accentuada. Quinze ou vinte dias antes do plantio, deve-se arar novamente, agora a uma profundidade que não precisará ir além de 15 centímetros, fazendo os sulcos em direcção contraria aos primeiros.

Muitos aconselharam a arar a terra uma unica vez, alguns dias antes da sementeira. Esta pratica, entretanto, só dará bons resultados em terrenos porosos, pois como é sabido, o ar, o sol e as chuvas exercem uma acção fertilizante muito accentuada no sólo, e

sómente em uma terra bem preparada e bem revolvida é possivel esperar esses beneficios. Além disso, as terras bem aradas conservam mais a humidade e permitem um melhor desenvolvimento das raizes, habilitando as plantas a resistirem a qualquer secca mais prolongada.

Outros aconselham a primeira aração logo após a ultima colheita, isto, está visto, quando o plantio se effectuar no mesmo campo do anno anterior, o que dá optimos resultados, pois, o arado enterra os restolhos do milho, os quaes, decompondo-se, fertilizam o sólo.

Qualquer typo de arado pôde ser usado, quer na reversivel, proprio para terrenos inclinados, ou fixo, para terras planas. Estes ultimos podem ser encontrados em 2 systemas: simples, em que o trabalhador segue atrás, á pé, e os "sulky", que são montados sobre tres rodas e com boléa.

Convem, sempre, que a profundidade da aradura varie todos os annos, um pouco para mais, afim de evitar a formação da *crôsta interna* do subsólo, que difficulta a perfeita drenagem do terreno. Isso pôde parecer superfluo, mas tem sido motivo de varias observações praticas.

Nunca se deve arar um terreno demasiado humido ou secco. Procurar, sempre, um termo médio, do estado do sólo, para que a terra fique bem pulverizada.

ARAR E GRADEAR, AO MESMO TEMPO

E' erroneo arar e deixar a terra abandonada, ainda que

por um dia, para depois gradeal-a. Are e passe a grade, simultaneamente, no mesmo dia. Assim procedendo, evitar-se-á a formação de torrões que endurecem o solo e abrem vãos sob as leivas reviradas, difficultando a germinação das sementes.

Não é bastante arar, apenas, um terreno. E' imprescindivel gradeal-o, tambem. Em terrenos entorroados, torna-se necessaria uma grade de discos, sendo que, depois desta, nunca é demais passar, tambem, uma grade de dentes, para deixar o sólo mais uniforme e pulverizado.

Uma vez arado o terreno, e não sendo, ainda, época do plantio, é muito aconselhavel passar a grade de dentes, logo após cada chuva, para evitar a rapida evaporação das aguas cahidas, lucrando, com isso, em muito, o terreno.

SEMEADURA

Sendo a planta do milho, quando pequena, muito sensivel ás geadas, deve-se ter o cuidado de não fazer a sementeira sem estar certo de que a quadra desse meteoro já passou.

Varios systemas podem ser adoptados para o plantio.

Primeiro: completamente manual, tambem conhecido por *systema rotineiro*, que consiste em se fazer as covas com a enxada, sendo os grãos lançados com a mão e as covas fechadas com o auxilio dos pés, ou mesmo com a enxada. Esse systema é, geralmente empregado onde o uso do arado é impossivel, como, atraz ficou dito, e onde, pelo mes-

mo motivo, já não se poudo fazer a aradura, como succede em terrenos muito cheios de tócos, ou demasiadamente montanhosos.

Em segundo lugar, está o methodo mixto, que é uma combinação de machinas e das mãos, e resume-se em traçar, com o arado, um sulco, que varia de 4 a 8 centímetros de profundidade, no qual se vão depositando, à mão, as sementes, em distancias de 30 a 60 centímetros. Para cobrir as sementes, pôde ser usado o proprio arado, fazendo sulcos paralelos aos em que estão as sementes, e a 30 centímetros de distancia, cobrindo, por meio dessa operação, o sulco anterior.

Para a abertura dos sulcos, tambem pôde ser usado um cultivador "Planet Jr.", ou outro equivalente, com a enxada do meio levantada, ou, ainda, um sulcador especial, ou,

mesmo, um distribuidor de adubos.

O terceiro methodo é o mechanico. Com machinas que abrem os sulcos, semeiam e cobrem as sementes, ao mesmo tempo, pôde-se fazer todo o serviço de uma só vez. Apesar da indiscutivel vantagem que apresenta o serviço mechanico, este methodo, com rarissimas excepções, ainda não está generalizado entre nós.

De todas as machinas semeadoras, as que produzem os melhores resultados, são as de 3 sulcos, com as quaes se pôde semear, com maior regularidade, a uma distancia mais ou menos exacta e na mesma profundidade, conseguindo-se assim, maior uniformidade na germinação, e depois mais facilidade na cultura.

Um quarto methodo pôde, ainda, ser especificado. Este,

porém, só deve ser empregado em terrenos muito seccos e muito batidos pelo vento. Consiste em se fazerem sulcos fundos, deitando-se as sementes no fundo dos mesmos. Como se poderá comprehender, as plantas, quando pequenas, ficarão mais abrigadas dos ventos, e mesmo do sol, pelas bordas dos sulcos.

Este methodo, em annos seccos, deveria ser experimentado, pelos lavradores, onde o calor excessivo tem causado a perda de muitas roças de milho. Nunca, porém, empregar esse systema em zonas humidas, sob pena de correr o risco de perder toda a plantação, pela excessiva humidade.

Em summa, qualquer que seja o systema adoptado, para o plantio, é necessario observar certas regras nessa ope-

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

•
TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A JARDINAMENTO.

Capim gordura rôxo

Sementes de germinação,
ensaccados e postos em
São Diogo

Preço: 800 réis o kilo
Preço por tonelada 600\$000
Facilidade de transporte

•
PEDIDOS À

Sociedade Nacional de Agricultura
Rua 1.º de Março, 15
Caixa Postal 1245 - Rio de Janeiro

ração, para evitar um insucesso na colheita.

Assim, é aconselhável:

1.^o) — Que a plantação seja feita em linhas, para facilitar a cultura;

2.^o) — Que a distancia, entre os sulcos, não seja inferior a 75 centímetros;

3.^o) — Que a distancia, entre as plantas, não seja inferior a 30 centímetros, para os terrenos humidos, e em annos de chuvas abundantes, e nunca menos de 60 centímetros, para as zonas seccas;

4.^o) — Que a semente seja enterrada a uma profundidade de 4 a 8 centímetros, no maximo, tendo-se o cuidado de notar que as terras seccas requerem maior profundidade do que as humidas, diante da necessidade de abrigar as sementes, tanto quanto possivel, do calor em excesso, prejudicando a germinação;

5.^o) — Não depositar mais sementes, que as necessarias; 4 ou 5 em cada cova, é quantidade sufficiente;

6.^o) — Para as zonas onde o plantio é feito nos cafezaes, só em casos muito especiaes é aconselhavel mais de uma linha de milho, em cada rua.

DISTANCIAS PARA SEMEAR

Os agricultores devem dar, a questão das distancias, to-

da a importancia, porque não é com uma cultura densa demais, nem com muitos pés em cada cova, que se conseguem altos rendimentos na colheita. Engana-se, e muito, quem assim pensar. O milho é uma planta que necessita de muito ar, bastante luz e alimento bastante, para dar bons rendimentos.

Em annos seccos, a plantação deve ser bastante rala, para que esses factores, essenciaes á vida da planta, não falem. Outro tanto não é necessario observar nos annos chuvosos, ou em terrenos humidos, quando a plantação pôde ser mais densa.

A plantação junto, em terras seccas, MATA-SE A SI MESMA, porque as plantas não encontram a quantidade sufficiente de alimento e humidade que necessitam da terra.

TRABALHOS CULTURAES

Tudo o que se fizer, para manter o milharal sempre limpo, ainda será pouco. Não existe maior inimigo da planta de milho, do que aservas daninhas, que roubam grande parte da humidade necessaria ao milho.

De todos os trabalhos culturaes, o que é necessario ser feito com mais frequencia é o da eliminação do matto, por meio de constantes capinas.

Estas, além de extirparem o matto, mantêm a terra sempre revolta, evitando a evaporação da humidade e facilitando a entrada das aguas das chuvas que cahirem.

Não é possivel determinar quantas vezes é necessario capinar. Os lavradores devem, apenas, attentar para o seguinte facto: quanto mais limpo estiver o milharal, maior resultado obterá na colheita.

Principalmente no inicio da cultura, quando as plantas requerem do sólo maior quantidade de alimento, é necessario que essa limpeza se faça sentir em toda a extensão da palavra.

Para os trabalhos culturaes, podem ser observados dois systemas. O feito á enxada, que é, ainda, o mais usado entre nós, mas, que não deixa de ser, tambem, o mais dispendioso e o de menor efficiencia; e o realizado por intermedio de machinas, tambem conhecidas por cultivadores mecanicos.

As grades de dentes, igualmente, dão bom resultado, quando o matto ainda está muito pequeno.

Quando as plantas attingirem o maximo de 30 centímetros, deve-se proceder á eliminação dos pés menos vigorosos, desbaste, deixando, em cada cova, 2 ou 3 pés, apenas, procedendo-se, tambem, á

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PO' USEM SO'

"Morte às Formigas"

"MARCA REGISTRADA"

50 REIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio 6\$000

"chega" de terra às plantas. Esta ultima operação, que deve ser feita, simultaneamente, com o serviço de carpa, para evitar maiores despesas, tem o poder de tornar as plantas mais vigorosas com a emissão de novas raízes.

Para as terras seccas, onde foi empregado o systema de plantio no fundo dos sulcos, a "chega" de terra se procede quando as plantas estiverem em altura sufficiente que permitam o nivelamento do terreno. Esta operação será bastante para o desenvolvimento de novas raízes, pois, tendo sido a plantação feita no fundo dos sulcos, facilmente se comprehende que, nivelando-se a terra, as plantas fiquem mais enterradas.

GUERRA AO CARUNCHO

Não ha duvida alguma que uma das maiores pragas do milho e que destrôe uma consideravel porcentagem das safras, é o caruncho.

Sabido que o milho é infestado na roça, e os ovos continuam o seu cyclo evolutivo nos paiões, depositos, etc. Assim, pois, uma guerra sem tréguas deve ser movida a esse insecto, guerra, essa, que deve começar na roça e terminar nos centros consumidores.

A guerra, na roça, deve ser limitar mais á acção preventiva, e, neste particular, pode-

remos citar dois systemas muito praticos para o combate ao caruncho:

1º — Plantar sementes de variedades duras, e provenientes de espigas cuja palha seja bem apertada, e que a proteja inteiramente;

2º — Plantar o mais perto possivel dos paiões, duas ou trez semanas antes do plantio geral, uma pequena roça, para ser atacado pelos carunchos, o que fatalmente se dará. Esta pequena plantação deve ser destruida, ou colhida e vendida em seguida, sem armazenar, e sem dar tempo aos carunchos emigrarem para a roça principal; (Extrahido do "Entomological Department of the Alabama Extension Service, U.S.A."), ou, então, — Trez semanas antes do plantio, procede-se á sementeira de 2 ou 3 carreiras de milho, ao redor de toda a roça. Esse milho, como no primeiro caso, será atacado pelo caruncho, antes do resto da roça, e assim devem os pés ser arrancados, com as espigas, sendo o milho vendido ou destruido, NUNCA, PORE'M, ARMARENADO.

SELECÇÃO DAS SEMENTES

Seleccionar sementes! Deve ser a palavra de ordem de todo o lavrador. O maior segredo da boa qualidade do

milho, e, portanto, da sua melhor accettazione no mercado, reside na selecção das sementes. A boa semente só poderá produzir uma boa qualidade de milho, uma vez cultivada racionalmente.

Apezar de opiniões em contrario, não temos duvida alguma em aconselhar preferencia no plantio de VARIEDADES DURAS, tão somente.

E' verdade que essas variedades, geralmente, são de menor rendimento na colheita; entretanto, considerando-se o melhor preço alcançado no mercado e a melhor resistencia ao ataque do caruncho; não vemos porque aconselhar o plantio de variedade hybridas (mestiças), ou typos molles que têm cotação muito inferior no mercado, e, 2 ou 3 mezes após a colheita, começa a carunchar.

Mormente agora que o Brasil pensa em exportar milho, mistér se torna o cultivo de variedades duras, para que o producto chegue, aos portos de destino, em boas condições.

O "milho cattete", com sub-variedades, e o "Assis Brasil" dão muito bons resultados.

Essas variedades, além de ser de cyclo curto (3 a 4 mezes), permitindo, assim, um plantio até dezembro, sem perigo de perder a safra, resis-

ALVES FRAGA & CIA.

Fabricantes de vasilhames para condução de leite

C. Postal 832 - RUA FREI CANECA, 72 e 87 - Telephone 2-9458
RIO DE JANEIRO

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lactícinios. - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batadeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carrapaticidas.

Vaccinas e soros para tratamento dos animais.

tem, vantajosamente, ao caruncho.

O milho crystal, muito duro também, daria bons resultados si tivesse uma boa aceitação no mercado. Isso, entretanto, não se dá, e, possuindo os lavradores boas variedades dos typos amarelos, bem aclimatados, não seria aconselhável o plantio do crystal em grande escala, além do mais, é um typo de cyclo longo.

No capítulo da selecção, deve-se, pois, observar:

1º) — Que a variedade, a plantar, seja de especie dura: "Cattete", "Cattetinho", (Amarellinho), ou "Assis Brasil";

2º) — Que os grãos sejam absolutamente sãos, de cor uniforme, e provenientes do centro das espigas;

3º) — Que os grãos sejam de espigas uniformes, de li-

nhas rectas de igual grossura, tanto no centro, como nos extremos, e que a palha proteja todos os grãos e seja apertada;

4º) — Se possível, que as sementes sejam precedentes da propria zona de cultura;

5º) — Nunca plantar sementes hybridas (mestiças), pois, ellas só contribuirão para prejudicar a safra.

O mercado das madeiras colonias francezas

A crise economica repercute naturalmente no mercado das madeiras colonias africanas, que se tem achado neste ano em completo marasmo.

Desde 1930, começaram a manifestar-se os sinais precursores dessa estagnação. Assim, em 1932, a Costa de Marfim acusou uma exportação de 2.600 toneladas de madeira; e o e o Camerum, apenas 30.000.

Isso corresponde a dizer que as duas colonias da costa ocidental da Africa mais aptas a alimentar em madeiras de marcenaria o continente europeu, registram somente 56.000 toneladas para os doze meses do ano de 1932. Avalia-se a consideravel diminuição nesse capítulo, quando se sabe que, de 1928 a 1930, a média anual, no tocante à exportação, foi de 200.000 toneladas. A regressão é, pois, extremamente sensível.

Si a crise explica, em parte, esse extraordinario decrescimo, outros factores contribuíram para isso, em maior ou menor escala. Assim, a Exposição de 1925 constituiu, implicitamente, um golpe vibrado contra as empresas florestais africanas, porquanto o marmore, o ferro forjado, as maerias plasticas foram elentos preconizados ostensivamente pela moda em prejuizo da madeira.

O acaju' (ou mogno), madeira de lei, foi destronado pelo metal, utili-

zado agora, inteiramente em numerosos automoveis, em vagões das estradas de ferro; e as grandes lojas, abandonando as suas ornamentações em que se via o emprêgo da madeiras preciosas, aplicam nesse intuito o metal. O piano desfavorecido pelo fonografo e os aparelhos de radio, vieram escassear a utilização de madeiras finas, de varias tonalidades outrora usadas com maior exito. Até o mobiliario, industria, que, aparentemente, se poderia manter fiel a esse elemento, hoje desdenhado, veio concorrer para tão lamentavel abandono, porquanto se estão vulgarisando as cadeiras de metal embutido e as poltronas de couro, verdadeiro ou imitado.

Cumpra notar que nessa situação prejudicial ás empresas florestais africanas; não tem exercido influencia os preços impostos pelos produtores. O proprio acajú é oferecido

por soma verdadeiramente irrisoria. Se essa madeira que é, por definição, luxuosa, assim se vende, é permitido imaginar o descalabro a que chegaram as outras madeiras de importancia inferior.

Segundo a opinião do Secretario geral da Camara dos Produtores de Madeiras, só uma propaganda ativa poderia vencer a injusta indiferença a que as madeiras colonias se acham condenadas. Seria facil, no seu entender, demonstrar que do uso de metais nos salões e nos quartos, nos vagões das vias ferreas, como no mobiliario, não resulta elegancia nem conforto. E julga o articulista supracitado que um metodo intelligentemente aplicado no sentido de mostrar a superioridade da madeira, com relação ao metal, em certas e determinadas casas, seria bastante para dar novo alento a produção e a industria decorrente.

DOENÇAS
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO - CHOLAGOGO LAXATIVO

FRANCISCO GIFFONI & C. - R. 1 de Março, 17 - Rio de Janeiro

Importação de Laranjas e Tangerinas pela Suíça

Ano	Procedencia	Quantidade em Kgs.	Valor em frs.	Valor medio por 100 Kgs.
1931	ITALIA	8.314.119	3.207.229	Frs. 38,58
	ESPAÑA	16.344.602	6.205.336	37,97
	SIRIA	226.562	97.933	43,22
	ALGERIA	66.897	38.268	57,20
	AFRICA DO SUL	13.939	11.175	80,39
	ESTADOS UNIDOS	54.013	40.415	74,84
	BRASIL	16.538	7.826	47,43
1932	ITALIA	6.861.143	2.661.759	38,79
	ESPAÑA	16.582.432	5.576.542	33,63
	SIRIA	206.307	95.304	46,68
	ALGERIA	60.330	31.550	52,32
	AFRICA DO SUL	78.251	47.304	60,45
	ESTADOS UNIDOS	55.166	35.329	64,00
	BRASIL	168.344	80.344	47,74
	MARROCOS	732	320	43,72
	GRECIA	315	210	66,67
	HAITI	389	303	79,18
	ARGENTINA	1.000	720	72,00
1933 (3 primeiros trimestres.)	ESPAÑA	16.635.259	4.255.443	25,58
	ITALIA	8.885.820	2.374.616	26,72
	SIRIA	140.013	56.196	48,70
	ALGERIA	36.951	18.830	50,90
	BRASIL	186.231	59.912	32,17

EXPURGANDO Com bisulfureto de carbono impuro ou mal rectificado ESTRAGA-SE A COLHEITA.

Analyses feitas pelo Ministerio da Agricultura estabeleceram que o **BISULFURETO DE CARBONO**

"JUPITER"

Tem 99,88 % de pureza e ausencia completa de acido sulfridico — acido sulfuroso — acido sulfurico

"Elekeiroz" S. A.
SÃO PAULO
Caixa 255

UM NOVO REBANHO DE PEDIGREE HOLANDO-BRASILEIRO

Fazenda Santa Emilia

O rebanho puro de pedigree Holando-Brasileiro da Fazenda Santa Emilia, em Sebastião de Lacerda, de propriedade do Snr. Jorge Sabugoza vem por base vacas importadas da Holanda com touros da mesma procedencia e que eram pertencentes ao conhecido criador Snr. Conde de São Mamede, nosso distinto colaborador.

A orientação que o Snr. Jorge Sabugoza imprime á sua criação é baseada nos principios praticos da nossa pecuaria, produzindo animais

perfeitamente sadios e adaptados aos nossos pastos e climas.

As correntes de sangue do rebanho da Fazenda de Santa Emilia são do que ha de melhor na propria Holanda.

E' com satisfação que vemos o Brasil avançar na selecção dos seus gados leiteiros, pois que seria um contrasenso esperarmos o progresso e a perfeição da nossa grande industria de leite, sem atendermos devidamente á sua base productora.

Sem raça adequada e propria, sem um regimen forrageiro equivalente, sem estarem os respectivos principios da criação assentes nas bases normaes e efficientes, não podemos

entre o gado e a produção de leite, contar com resultados economicos. Uma não deve aniquilar a outra, como em geral acontece entre nós.

Não é possível criar-se sem leite disponível para essas duas necessidades da exploração. Tem que estar conjugadas e só dentro desse principio é que existe a verdadeira razão das boas raças leiteiras. Mesmo se assim não fosse teriam já acabado por aniquilamentos successivos.

Do Snr. Sabugoza, criador ainda joven mas já conhecedor das modernas modalidades da criação de raças leiteiras, muito podemos esperar da sua actividade e criterio nesse assumpto.

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1933

CORRESPONDENCIA :

Recebida

Cartas	56
Officios	21
Pedidos	10
Telegrammas	6
Diversos	26
	119

Expedida :

Cartas	61
Officios	33
Telegrammas	5
Diversos	967
	1.066

FORNECIMENTOS :

Arvores fructíferas	2.267
Arvores ornamentação	150
Sulfato de cobre, kilos	25
Vaccinas contra a peste da manqueira, doses	700

SOCIOS NOVOS INSCRIPTOS :

Prefeitura Municipal de Alegre — Espirito Santo
 João Elísio Irmão — Districto Federal
 Felinto Elísio Martins — Espirito Santo
 Ricardo Gonçalves — Espirito Santo
 Tanure & Irmão — Espirito Santo
 Olympio Lopes Machado — Espirito Santo
 Gustavo Serensen — Minas Geraes
 Urцерino Aguiar — Espirito Santo
 Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim
 Espirito Santo

FORNECIMENTO DE PLANTAS HORTO FRUTICOLA DA PENHA

A

Abacateiro	3\$000
Araticum	2\$000
Abieiros	2\$000
Abricoteiros	4\$000
Almeixa do Japão	3\$000
Ameixeira de Madagascar	5\$000
Anonas, desde	2\$000
Araçazeiro corôa	2\$00
Amendoeira	2\$000

B

Bananeira, desde	1\$000
Butioseiro	10\$000

C

Cajueiro	2\$000
Cabelludeira	2\$000
Cajazeiro manga	2\$000

Caimito branco	2\$000
Caimito roxo	2\$000
Crotons	1\$00
Cidreira, desde	4\$500

E

Ficus benjamin, desde	1\$500
Fructa de conde, desde	2\$000

G

Graip-Fruit, desde	1\$500
Genipapeiros	1\$500
Grumixameira	1\$500
Goiabeiras	1\$500

J

Jaboticabeira, desde	4\$000
Jaqueira manteiga	2\$000
Jaqueira maçã	2\$000
Jaqueira dura	2\$000

K

Kakiseiros	3\$000
----------------------	--------

L

LARANJEIRAS :

Pera, Bahia, Selecta, Saúde, Abacaxy, Sanguinea, Macahé, Selecta branca, Campista, Monjolo, Rosa, Cacaú, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Santa Catharina e Pera cravo, desde	1\$500
--	--------

LIMOEIROS :

Azedo, doce, meudo, caiano e vенеza, desde	2\$000
Limeiras, desde	2\$000
Lixia	5\$000

M

Magnolias	5\$000
Mangueiras, pé franco	2\$000
Monstera deliciosa	2\$000

O

Oitiseiros	2\$000
----------------------	--------

P

Pitombeiras	2\$000
-----------------------	--------

R

Roseiras, pé franco	1\$500
-------------------------------	--------

S

Sapótiseiros, pé franco	3\$000
-----------------------------------	--------

T

Tamarindeiros	2\$000
-------------------------	--------

VISTO: R. Dias Ferreira — Chefe da Secretaria.
 José Mendes de Britto — Encarregado do Serviço
 de Estatística.



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicitaes informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro



CRIADORES!...

ALIMENTAE:

AS VACAS LEITEIRAS com Torta Completa N.º 1

Uma boa vaca leiteira só pôde produzir grande quantidade de leite são e manter-se em boa saúde, com uma alimentação **completa e equilibrada**.

O melhor leite **para a humanidade** é o que não pasteurizado, isto é crú, tal qual a vaca o produz.

Só uma vaca **sã e bem alimentada** pode dar esse melhor leite. . .

OS PORCOS com Torta Completa N.º 2

A melhor carne e de maior valor é sempre a do animal que se aproxima da fase adulta no menor tempo possível. Só com uma ração de suplemento se consegue esse tipo ideal de carne de açougue.

OS PINTOS com Torta Completa N.º 3

O desenvolvimento embrionario acelera e fixa a precocidade.

Em avicultura o **tempo gasto** entre o nascer e a realização da função, representa "deficit".

Uma ração científica, reduzindo essa fase de crescimento, resolve economicamente o problema.

OS FRANGOS com Torta Completa N.º 4

Não é aceitável em frangos, carne magra e dura. Uma ração concentra-la e completa dá boa divisão de gorduras, carne macia, tecidos maiores e maior peso.

AS GALINHAS com Torta Completa N.º 5

A "raça" por si só, sem auxílio de uma alimentação intensa e completa, nada quer dizer na pratica. . .

Uma poedeira alimentada com desequilíbrio não produz ovos em quantidade; se os dá fica anêmica, tuberculosa, perde o seu valor.

CAVALOS E MUARES com Torta Completa N.º 6

O **esforço-trabalho** que se pede de um cavalo ou muar só pôde ser **ativo e voluntário** n'um animal que esteja bem alimentado!

Um cavalo deve ser um **meio de condução** para o homem e não um **tropêço** a ser conduzido por ele. . .

AS RAÇÕES EM FORMA DE TORTAS COMPLETAS SÃO A ÚLTIMA PALAVRA NA ARTE DE BEM ALIMENTAR ANIMAES.

AS TORTAS COMPLETAS TEEM SEMPRE UMA COMPOSIÇÃO EGUAL DE SACO PARA SACO E EM QUALQUER EPOCA, SÃO DE GRANDE CONSERVAÇÃO E ARMAZENAGEM

Fabricação
do

Moinho da Luz

RUA DO ROSARIO,
160 - Rio de Janeiro